

# Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XI • Número 136 • 28 de Setembro de 1998 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Inauguração do aterro sanitário da "Braval" provoca...

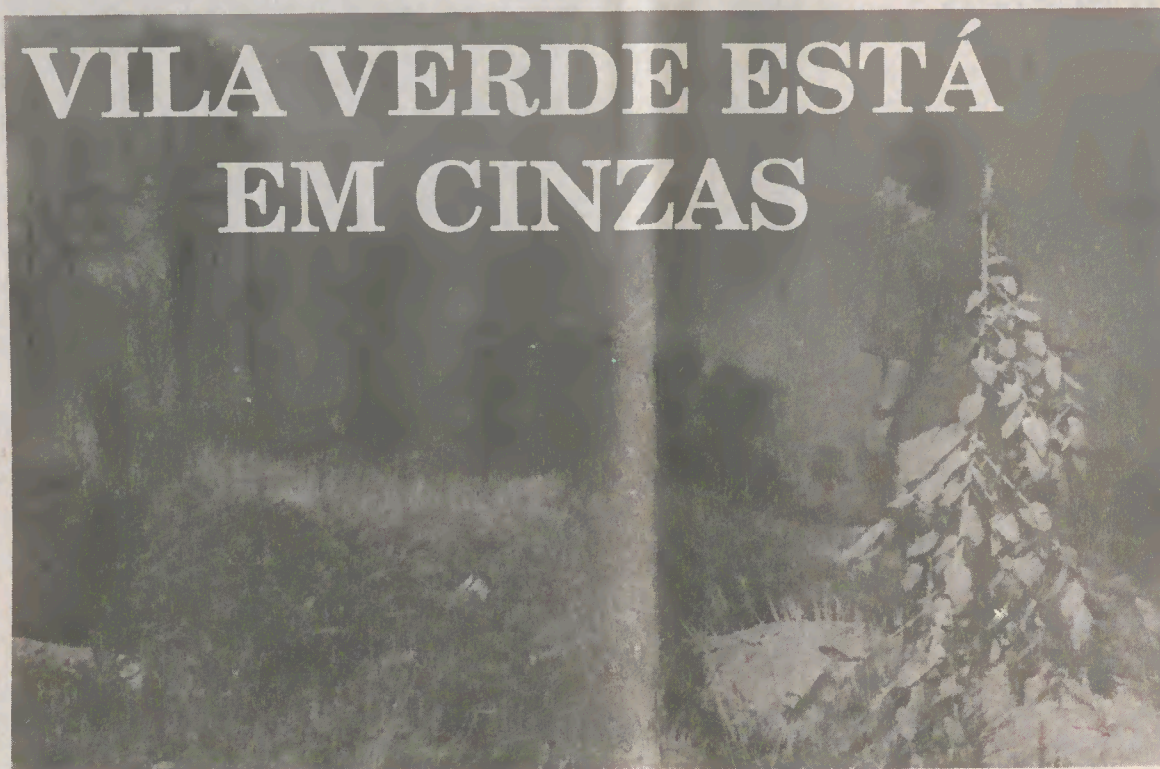
## REVOLTA DOS AUTARCAS DO VALE DO HOMEM



" Nós somos concelhos pequenos e pobres, mas temos palavra e honramos os nossos compromissos. Entendemos que os lixos não devem ter cor política. Por isso, e porque não toleramos injustiças, vamos levantar os nossos protestos e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para defender as populações do nosso concelho que estão a ser vítimas de um comportamento inadmissível por parte do Governo."

Pág. 3

## VILA VERDE ESTÁ EM CINZAS



"Antigamente havia um incêndio e a população acorria, pegava num ramo e ajudava a atear o fogo. Agora as pessoas pegam no telefone, ligam para os bombeiros e eles que se desenrasquem, ficando na janela a ver o espectáculo. Nem os próprios proprietários aparecem para ajudar."

Pág. 6

Dois milhões para revitalização do comércio em Vila Verde

Pág. 2

Câmara apresenta carteira de oito milhões em obras

Pág. 4

EB 2,3 de Ribeira do Neiva já funciona

Governo abre concurso para a do Pico

Pág. 5

Cães vadios já têm canil provisório

Pág. 7

Mixões da Serra recebe apoio governamental

Pág. 8

Associação de Codeceda comemora aniversário com espadelada

Pág. 9

Marcelo Rebelo de Sousa visita Vila Verde

Pág. 10

Executivo e oposição voltam a fazer faísca

Pág. 11

Pico começa nova era na Divisão de Honra

Pág. 12

Associação apresenta Aboim da Nóbrega ao Mundo

Última

## Centro de Saúde de Prado já tem terreno camarário

Na reunião de 13 de Agosto, a Câmara Municipal de Vila Verde decidiu celebrar um protocolo com o Ministério da Saúde para a cedência de um terreno onde terá lugar a construção do Centro de Saúde da Vila de Prado. O início da edificação do Centro de Saúde, num terreno sito próximo da sede da Junta de Freguesia daquela Vila, com a área de 2500 m<sup>2</sup>, fica agora à espera da iniciativa do poder central.

O executivo deliberou igualmente proceder à aquisição de um terreno em aboim da Nóbrega para instalação da futura praia fluvial, cuja candidatura foi já objecto de aprovação.

Registe-se ainda a decisão de adquirir um terreno na freguesia de Parada de Gatim na mira do alargamento do cemitério local.

## Piscina de Prado abre ao público

O dia 1 de Setembro foi marcado pela abertura ao público do complexo de piscinas da Vila de Prado.

A Câmara municipal de Vila Verde considera que esta importante infra-estrutura de desporto e lazer irá constituir um decisivo contributo na promoção da prática de actividades físicas e desportivas nesta zona Sul do concelho, que servirá preferencialmente a comunidade escolar.

No dia 14 de Setembro terminaram as inscrições para terem início as aulas de natação, sendo convicção da edilidade que desta forma está a permitir aos jovens do concelho o empenhamento em actividades saudáveis, "evitando a sua queda nas garras da droga e da marginalidade".

Está ainda para braver a inauguração do Complexo de lazer de Vila Verde.

## Câmara aposta na informatização

Na reunião de 8 de setembro, foi aprovada uma proposta que proporciona à autarquia a possibilidade de celebrar um protocolo com a Adere-Minho, visando a recuperação do antigo edifício da escola de Soutelo.

Este acordo contempla igualmente a instalação nesse mesmo antigo edifício de um centro de serviço às empresas ligadas ao artesanato.

Com base num outro protocolo, a Câmara Municipal e o Centro Nacional de Informação Geográfica vão poder criar uma rede de dados informáticos sobre serviços fundamentais do município, fruto de uma candidatura apresentada pela edilidade ao Sistema de Informação Geográfico, que valeu a atribuição de uma verba de 24 mil contos.

Desta forma, vai ser possível fazer "navegar na Internet" elementos sobre a cartografia do concelho e o próprio PDM, bem como toda uma série de informações a que os munícipes terão assim fácil acesso.

## GNR desmantela pequena rede de narcotráfico

O dia 4 de Agosto último ficou marcado por um conjunto de iniciativas de âmbito regional levado a cabo pelas autoridades, que permitiu desmantelar uma presumível rede de narcotraficantes em quase todo o Minho.

Em Vila Verde, a GNR respondeu de forma positiva às diversas queixas de populares sobre alegado escandaloso tráfico de estupefacientes no centro da sede concelhia, concretamente nos jardins do Cruzeiro.

A notícia veio a público na imprensa regional diária que se reporta ao desmantelamento de pequeno tráfico a que afluíam consumidores e traficantes de Vila Verde e de outras localidades num movimento que decorria à luz do dia e se prolongava, de forma ainda mais intensiva, pela noite dentro, colocando em sobressalto os moradores, cada vez mais atónitos com a forma como impunemente era posta em causa a sua segurança, mormente a dos mais jovens.

## Revitalização do comércio de Vila Verde

# PROJECTO APONTA PARA DOIS MILHÕES

O Ministério da Economia, através da Direcção-Geral do Comércio e Concorrência, aprovou o Projecto Especial de Urbanismo Comercial de Vila Verde, apresentado pela Associação Comercial de Braga (ACB) e pela Câmara Municipal de Vila Verde, que visa a revitalização do comércio urbano na sede do concelho.

Está já mesmo em curso a primeira fase do "estudo global", que se prolonga por todo o mês de Setembro, levado a cabo pela empresa "Licentivos", com que se pretende efectuar um diagnóstico da actual situação do tecido comercial e urbanístico de implantação do programa. Numa segunda fase, será definido pela mesma empresa o plano estratégico para a área de intervenção, onde constarão propostas de uma vasta equipa especializada em matéria de acções a desenvolver nos domínios comercial, urbanístico e ambiental.

A área de intervenção engloba 13 arruamentos de Vila Verde: as avenidas António Sérgio, Prof. Machado Vilela, Dr. Bernardo de Brito Ferreira e General Humberto Delgado; as ruas 24 de Outubro, do Município, 1º de Maio, 25 de Abril, Dra. Maria do Céu Vilhena da Cunha; as praças da República, 5 de Outubro, de Santo António e do Município. Área em que existem 123 estabelecimentos comerciais, dos quais 109 exercem a actividade comercial, 29 são estabelecimentos de restauração e bebidas e 23 agentes económicos ligados às actividades de serviços.

Tida como fundamental a colaboração e adesão dos agentes económicos envolvidos, foram os mesmos convidados pela Câmara para uma reunião destinada à análise da apli-



O ordenamento das ruas de Vila Verde é uma necessidade premente.

cação do projecto, que conta com significativos apoios financeiros do PROCOM - Programa de Apoio à Modernização do Comércio. A Câmara fez-se representar pelo Presidente, José Manuel Fernandes, pelo Vereador António Vilela, pelo adjunto da presidência Rui Silva e pelo Eng.º Alberto Cunha, enquanto a ACB se fez representar pelo Dr. Fernando Lopes e a empresa encarregada do "estudo global" pelo Eng.º Manuel Xavier e pela Dra. Teresa Bastos.

Ao vasto número de comerciantes presentes foi dado a saber que se esgotarem o pacote global de investimento de 1 milhão e 200 mil contos, isso permitirá à Câmara um investimento de natureza urbanística na área de intervenção na ordem dos 400 mil contos, designadamente no que concerne ao arranjo e ordenamento das ruas, pavimentação, iluminação, sinalética, instalação

de mobiliário urbano.

Aos comerciantes e empresários cabe pois a fatia mais importante dos investimentos, para o que contam com significativos apoios de natureza técnica e financeira, visando a introdução de melhorias no negócio a nível de realização de obras nos estabelecimentos comerciais, na aquisição e instalação de novos equipamentos de apoio ao exercício da actividade e na consecução de uma melhor organização e gestão do comércio. Não há limite mínimo para os projectos de investimento e o máximo é de 60 mil contos, podendo um projecto que atinja uma forte pontuação conseguir um subsídio a fundo perdido de 66,6% ou 50%, ou em caso de pontuação média de 50% ou 40%, com os incentivos a estenderem-se em ambos os casos a uma taxa de juro de zero para empréstimos equivalentes a 30% do investimento.

A terceira vertente do programa prende-se com o lançamento de acções de divulgação, animação e promoção, a cargo da ACB, que atraiam o público e o levem a usufruir do serviço prestado pelo comércio de Vila Verde, orçadas em 60 mil contos.

Tudo conjugado, pretendem os promotores deste Projecto de Urbanismo Comercial, que a Câmara deseja ver alargado a outras zonas do concelho, nomeadamente à Vila de Prado, "contribuir decididamente para o real desenvolvimento do tecido comercial de Vila Verde, encarando-o e promovendo-o como um grande centro comercial em espaço aberto, modernizando, qualificando e diferenciando positivamente o comércio tradicional face às grandes superfícies comerciais".



A Câmara e a A. C. B. prestaram importantes esclarecimentos.



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da  
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Resíduos sólidos do Vale do Homem

# AUTARCAS EXIGEM DECISÃO DO GOVERNO

Os presidentes de Câmara de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro associaram-se, em conferência de imprensa datada de 13 de Agosto, "para tornarem pública a sua indignação e repudiar a forma como o Governo tem conduzido o processo relativo ao tratamento dos resíduos sólidos" dos três municípios do vale do rio Homem.

Os três edis, respectivamente José Manuel Fernandes, Tomé Macedo e José Araújo, não se coibiram mesmo de afirmar a necessidade de Ricardo Magalhães abandonar a pasta da Secretaria de Estado dos Recursos Naturais, face à ambiguidade e incumprimento de compromissos assumidos que alegadamente vem protagonizando. Lembra o trio de agastados edis ter sido decidida, em 1996, sob a alçada de José Sócrates, então Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Ambiente, a construção de um aterro sanitário para os três municípios, a sua implantação na freguesia vilaverdense de Atiães num contexto problemático de resistência popular e criada a sociedade gestora, "Resicávada". Tudo se encaminhava para a sua execução no biénio 1998/99, estabelecidas as contrapartidas a conceder à freguesia receptora, e em Janeiro do ano em curso, numa reunião na cidade do Porto, o actual Secretário de Estado confirmou isso mesmo aos três presidentes de Câmara, exortando José Manuel Fernandes a "preparar a população".

Porém, no mês de Março, o Eng.º Ricardo Magalhães chama os três edis a Lisboa e, perante a sua "admiração", afirma que o aterro para os três municípios "não tem viabilidade económica" e que a solução passava pela integração no aterro sanitário da "Braval", sociedade gestora do aterro da Serra do Carvalho, destinado a recolher os lixos dos 187 mil habitantes de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho. O governante deixou bem vincado que o Governo não estava disposto a construir "aterrozinhos", considerando porém José Manuel Fernandes e os seus homólogos de Terras de Bouro e de Amares que então os estudos técnicos deveriam ter sido feitos "antes da aprovação da localização do aterro e da constituição de uma sociedade que até tinha sido aprovada em Conselho de Ministros", lamentando que hajam sido gastos milhares de contos nos estudos para a localização do aterro e para a constituição da "Resicávada" para nada.

Nessa mesma reunião, em 11 de

Março, terá ficado acordada a integração de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro na "Braval", aceite o princípio da rotatividade na localização do aterro, "desde que não fossem definidas localizações futuras". Isso mesmo foi reafirmado no Governo Civil de Braga, em 6 de Maio último, em que, afirmam os três edis do vale do Homem, "acordámos que integraríamos a Braval sendo sócios de pleno direito, aceitando o princípio da rotatividade e que a seu tempo, após estudos técnicos rigorosos que seriam feitos preferencialmente fora de Braga e de Póvoa de Lanhoso (por ali se situar o actual aterro), a localização do aterro para os seis municípios seria definida".

A verdade é que o aterro sanitário da serra do Carvalho foi inaugurado em 14 de Agosto, mas apenas está a receber os lixos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, municípios do baixo Cávado com Câmaras de maioria socialista, enquanto os municípios "laranja" do vale do Homem continuam a depositá-los em lixeiras a céu aberto, porque "o Sr. Secretário de Estado ficou de entregar uma minuta do protocolo de adesão, o que ainda não aconteceu".

Recriminando o Governo pelo não cumprimento de compromissos assumidos e, em consequência, de "desrespeito para com as nossas Câmaras e as nossas gentes", e considerando-se "espezinhados" pelo Secretário de Estado, os presidentes das Câmaras de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro reafirmaram a assunção dos compromissos expressos perante o Eng.º Ricardo Magalhães, sustentando que "é lógico e evidente que não faz sentido discutir a localização do futuro aterro sanitário. Não se sabe se os aterros vão continuar a ser a melhor solução para o tratamento dos resíduos sólidos, nem se à semelhança do que acontece noutros países, no futuro não haja aterros de grandes dimensões, por exemplo, um aterro para todo o Minho."

O Presidente da Câmara de Terras de Bouro aventou mesmo a hipótese de se virar para a vizinha Galiza no sentido da deposição e tratamento dos lixos do seu município, enquanto o seu homólogo de Amares, Tomé Macedo, ameaçava com uma concentração de camiões de recolha de lixo à porta da residência do Secretário de Estado.

"Nós somos concelhos pequenos e pobres, mas temos palavra e honramos os nossos compromissos. Entendemos que os lixos não devem ter cor política. Por isso, e porque não

toleramos injustiças, vamos levantar os nossos protestos e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para defender as populações do nosso concelho que estão a ser vítimas de um comportamento inadmissível por parte do Governo."

## • Ministra sossega autarcas indignados

A Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, acabou por, no acto da inauguração do aterro da serra do Carvalho, vir aparentemente a colocar ordem neste intrincado processo, afirmando que em breve seria assinado o protocolo de adesão à estrutura do Baixo Cávado dos três municípios do Vale do Homem.

Fazendo ver que esta adesão é a melhor solução, face à exigua quantidade de resíduos produzidos por Vila Verde, Amares e Terras de Bouro, traduzindo-se numa baixa de 8.700 para 3.100 escudos o preço pelo tratamento de cada tonelada, Elisa Ferreira, admitiu que o acordo não agradou a todos os presidentes de Câmara, mas não deixou de sublinhar que o accionista maioritário da "Braval" é o Estado (51%).

O edil bracarense Mesquita Machado alude à diminuição do tempo de vida do sistema se se confirmar a adesão dos três concelhos do vale do Homem, deixando uma vez mais bem claro que tal só acontecerá se os seus homólogos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro aceitarem desde já a construção do próximo aterro na sua área geográfica. Como principal suporte para tal tomada de posição aponta os custos políticos que as actuais Câmaras da "Braval" tiveram que suportar junto da população para que o aterro hoje seja uma realidade.

Na origem da relutância do autarca socialista estarão com toda a certeza as declarações públicas de José Manuel Fernandes de que só aceitaria integrar a "Braval" se futuramente Vila Verde não viesse a receber os lixos de Braga, enquanto José Araújo avançava que no território por si gerido não existe qualquer área com condições para a instalação de um aterro sanitário.

Cabe pois a última palavra ao Ministério de Elisa Ferreira, a quem as três autarquias não integrantes da "Braval" manifestaram o seu desencanto, no acto da inauguração do novo sistema sanitário, através de mensagens inscritas em grandes panos colocados em camiões de recolha de lixo, onde se podia ler: "Os lixos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro não têm cor política".

## Associação Etnográfica realiza 25º Festival de Folclore

A Associação Etnográfica de Vila Verde levou a cabo, no dia 9 de Agosto, a XXV edição do seu Festival de Folclore, que se constituiu assim como uma referência obrigatória de assinalável significado no panorama das realizações culturais do concelho vilaverdense.

O centro de Vila Verde foi uma vez mais palco de um desfile e de um espectáculo etno-folclórico de relevo, que trouxe até nós seis agrupamentos convidados. Pelo palco passaram o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Lanheses (Viana do Castelo), de Conde S. Martinho (Guimarães) e o Grupo Etnográfico da Murtosa. No escalão infantil, já que o anfitrião era o Rancho Típico Infantil de Vila Verde, actuaram o Grupo Infantil de Danças e Cantares de Cortegaça (Ovar) e o Rancho Infantil e Juvenil de Silgueiros (Viseu).

O Grupo Coral "As Vozes de Casével", de Castro Verde, assumiu o estatuto de diversificador do espectáculo, tendo a Associação organizadora retribuído com a presença, no dia 12 de Setembro, no festival de folclore daquela localidade do Baixo Alentejo.



Os responsáveis pela Associação Etnográfica de Vila Verde continuam a aguardar com ansiedade que a Câmara Municipal se digne prestar a devida atenção ao seu propósito de criação de uma rede e de um museu num antigo edifício, sua propriedade, anexo ao novo recinto da feira, de forma a que não se perca a oportunidade do recurso a fundos comunitários. Tanto mais que o prestígio que tem angariado, comprovado uma vez mais neste festival com a entrega pela delegação regional de Braga do INATEL do Certificado de Inscrição como Centro de Cultura e Desporto daquele Instituto não se compadece com a exiguidade e precaridade das instalações provisórias de que dispõe, inibidoras de um mais alargado e significativo campo de acção.

## Junta de Cabanelas acusada de inércia

A Aliança do Povo de Cabanelas veio a público manifestar-se contra o "total abandono" a que foi votada a praia fluvial de Cabanelas.

Adversária derrotada dos socialistas eleitos nas últimas Autárquicas, a organização liderada por Bento Gomes insurge-se contra o executivo autárquico presidido por António Peixoto, afirmando que naquele espaço de lazer "os lixos acumulam-se por todo o lado, as ervas nunca foram cortadas, a poeira emporcalha toda a gente, não tem casas de banho, as árvores partidas nunca foram substituídas e as obras prometidas para esse local ainda não passam de uma mentira".

Pretendem assim os contestatários mostrar aos seus conterrâneos que a autarquia local "só trabalha na altura das eleições, deixando a freguesia abandonada durante o restante tempo". Acusam mesmo os autarcas socialistas de ter no cofre três mil contos a que "não sabem o que fazer", por recusar ideias da população, "enquanto a praia fluvial está abandonada, a fonte de aldeia coberta de ervas e silvas, os lixos espalham-se pela freguesia e ainda há caminhos em péssima situação".

E na sua óptica, porque "a Junta socialista promete muito mas nada faz", a Aliança do Povo de Cabanelas convém que aquela localidade "continua a ser um império dos parados e do atraso", apelando ao executivo para que "não se lembre do povo apenas na altura das eleições e que comece a trabalhar a sério em prol do desenvolvimento de Cabanelas".



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**  
Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 921 894

## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificações

Certifico para efeitos de publicação que de fls. 50 a fls.52, do livro de notas nr. 30-E, deste Cartório, a cargo da notária lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 23 de Julho de 1998, uma escritura de Justificações outorgada por:

**PRIMEIRO:-A)-** Ernesto Rodrigues Meneses, viúvo, natural da freguesia de Barros, deste concelho, onde reside no lugar de Sobrado, que outorga por si e na qualidade de procurador de:

**Mário Lima de Meneses**, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Barros e residente na Rua do Sol a Chelas nº23 A, porta 148, em Lisboa:

**B)-** Joaquim de Lima Meneses, casado com Delfina Veloso da Rocha Meneses sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da mesma freguesia de Barros, onde reside no lugar de Sobrado.

**SEGUNDO:-** Glória Alves de Lima, e marido Manuel Fernandes Alves, casado sob o regime de comunhão geral, naturais ela da indicada freguesia de Barros e ele da freguesia de Atães, deste concelho e residentes nesta última no lugar de Ruival, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são respectivamente cônjuge meeiro e únicos herdeiros de Maria Alves de Lima, conforme conta da escritura de habitação exarada a folhas quarenta e nove, deste mesmo livro de notas e por óbito de quem foi relacionado no respectivo processo de liquidação de Imposto Sucessório, o seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado "**QUATRO LEIRAS DO ACRO-CHÃO**", de cultivo, sito no lugar de Sobrado da indicada freguesia de Barros, com a área de mil duzentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho de Atães, do sul e poente com Manuel Fernandes Alves e do nascente com Virgílio de Araújo, incrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.568, com o valor patrimonial de 3.201\$00, a que atribuem o valor de **QUARENTA MIL ESCUDOS**.

E disseram os segundos:

Que por sua vez são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado "**SEIS LEIRAS DO AGRO-CHÃO**", de cultivo, sito naquele lugar do Sobrado, com a área de três mil oitocentos e cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Ernesto Rodrigues Meneses, do sul com caminho de Agro-Chão, do nascente com Virgílio de Araújo e do poente com João de Sousa, incrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.569, com valor patrimonial de 10.080\$00, a que atribuem o valor de **CENTO E VINTE MIL ESCUDOS**.

Que os ditos prédios se encontram omissos na Conservatória do registo Predial deste concelho e estão inscrito na matriz, respectivamente em nome do primeiro outorgante da alínea A) e do segundo outorgante marido.

Que por escritura de Partilha de dezanove de Abril de mil novecentos e cinquenta e sete, exarada a folhas vinte e quatro, do livro de notas número 6 -A, do notário que foi deste concelho-Luís Armino da Motas Lopes, partilha essa por óbito dos pais e sogros do primeiro da alínea A) e sua falecida mulher e segundos outorgantes, foi adludicado ao primeiro da alínea A) e sua mulher um quarto indiviso do prédio então mais vasto denominado "**LEIRA DE AGRO-CHÃO**" e incrito na matriz sob o artigo 294, sendo os restantes três quartos indivisos do prédio sido adjudicados outorgantes.

Por volta do ano de mil novecentos e sessentos os referidos proprietários procederam à divisão e demarcação do mencionado prédio por contrato não reduzido a escrito, passado desde então aquele Ernesto Rodrigues Meneses e mulher a deter e usufruir como autónomo o actual artigo 1.568 e os segundos outorgantes Glória Alves de Lima e marido Manuel Fernandes a deter como autónomo o actual artigo 1.569.

Que não obstante à falta de título formal, relativamente àquela divisão, o que é certo é que dela resultou que aqueles Ernesto Rodrigues Meneses e mulher e Glória Alves de Lima e marido ficaram desde logo a usufruir e deter como autónomos os prédios que eles primeiros outorgantes e segundos se arrogam, portanto durante mais de trinta anos, à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém, pagando a respectiva contribuição, colhendo os frutos, sem interrupção e ostensivamente, fruindo-os e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, numa posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 23 de Julho de 1998.

A 1ª Ajudante,

Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva.

(Publicado no nº 136 do "Jornal da Vila de Prado", de 28/09/98)

# CÂMARA APRESENTA

## CARTEIRA DE 8 MILHÕES

Após ter conhecimento de que os municípios do Vale do Cávado haviam sido contemplados com um reforço orçamental oriundo do "Pronorte", a Câmara Municipal de Vila Verde apresentou na respectiva associação tutelar um pacote de investimentos que ultrapassa a verba de 8 milhões de contos.

Em meados do mês de Agosto, o plano de investimentos da Assembleia de Municípios do Vale do Cávado foi reforçado em 465 mil contos, tendo os eleitos das seis autarquias constituintes reunido em Braga para decidir da sua repartição. A Vila Verde foi atribuído um reforço de 74 mil contos, que assim podera acrescentar novas candidaturas às já aprovadas no valor de 645 mil contos, a implementar durante o biênio de 1998/99, com que o executivo social-democrata pretende fazer face a carências como a repavimentação da estrada municipal Coucieiro-Valdreu e o abastecimento de água às zonas altas de Cervães e Pico de Regalados, entre outras.

Mas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Cávado, José Manuel Fernandes mostra-se bastante ambicioso e empreendedor e vai propor, soubemos em primeira mão, um leque de investimentos que, em caso de aprovação e execução, poriam cobro a gritantes necessidades do concelho de Vila Verde. Trata-se de um leque de 15 propostas que irão integrar a bolsa de projectos da Assembleia de Municípios do Vale do Cávado, no âmbito do recurso aos programas "Procom" e "Prosiurb", que se prendem fundamentalmente com vias de comunicação, mas igualmente com áreas de lazer e desporto, com saneamento básico e com serviços. A maior estimativa em termos de custos vai mesmo para o designado "Plano Director de Saneamento do Concelho de Vila Verde" (2.250.000 contos), logo seguido da construção da "Variante à EN 101 na Sede do Concelho" (1.500.000 contos), que, como noticiámos no número anterior, conta já com um projecto bifacetado da autoria da Junta Autónoma de Estradas. E em matéria de acessibili-



A estrada Prado-Parada precisa de facto de uma intervenção de fundo.

dades, José Manuel Fernandes continua a insistir na absoluta necessidade do prolongamento da desclassificada EN 307, interrompida em Boalhosa-Ponte de Lima, no limite com Duas Igrejas-Vila Verde, orçado em 1.200.000 contos.

Também a rectificação do traçado da EN 308 (500 mil contos), entre a sede do concelho e os Corvos, que constitui o principal acesso à autoestrada Braga-Valença, e da Estrada Municipal 532, entre a Portela do Vade e o Ângulo 40, acrescida de repavimentação em betuminoso, constituem propostas da edilidade vilaverdense, para além da construção de uma via marginal, com áreas de lazer e desporto, entre as praias fluviais da Ponte Nova (Loureira) e da Malheira (Sabariz) e de uma outra entre o centro urbano de Vila Verde e o rio Homem (Ponte Nova), orçada, respectivamente, em 400 e 350 mil contos.

Mas também a Estrada Municipal que, do lugar dos Carvalinhos (Vila de Prado), estabelece a ligação da EN 205 (Prado Barcelos) à EN 201 (Prado-Ponte de Lima), passando por Cabanelas, Oleiros, Parada de Gatim, Atiães, Escariz S. Mamede e S. Martinho, desembocando em Freiriz, com custos estimados em 200 mil contos, integra a listagem dos investimentos propostos pelo executivo social-

democrata. E nesse mesmo contexto, pretende ainda a edilidade conseguir comparticipação para a "Recuperação Paisagística da Zona Extractiva de Argila na Vila de Prado" (400 mil contos), não esquecendo as reivindicações de populares do lugar dos Eidos (Cabanelas) e dos Carvalinhos (Vila de Prado), de que fizemos eco, assim como toda a comunicação social regional, no início deste ano, face à degradada qualidade de vida provocada pela existência das ditas "lagoas" e pela circulação infernal de camiões aliada a unidades de transformação de inertes que fazem uso daquelas águas estagnadas, onde proliferam lixeiras a céu aberto.

Ainda não está concluído o famigerado "Complexo de Lazer e Desporto de Vila Verde" e já se pensa na sua ampliação (150 mil contos), enquanto se aponta uma verba de 600 mil contos para a desejada construção do "Complexo e Parque de Lazer/Desporto da Vila de Prado" e de 300 mil contos para o "Parque da Vila", na sede do concelho. Também a construção da Central de Camionagem (80 mil contos) e do Mercado Municipal (61 mil contos) em Vila Verde estão entre os pretendidos empreendimentos da Câmara Municipal, que prefazem assim um custo global estimado de 8 milhões e 191 mil contos.



**GALERIAS**  
**CARLIM**  
**MODA JOVEM**

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

# EB 2,3 DO NEIVA JÁ É UMA REALIDADE

Os autarcas e a população de Ribeira do Neiva viram finalmente concretizada uma aspiração de longa data, reivindicada de forma calorosa e determinada, com a entrada em funcionamento da Escola do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (EB 2,3), situada na freguesia de Azões.

Inicialmente apontada como Escola Básica Integrada (EBI), destinada a alunos do 1º e 2º ciclos, com construção assumida pela Câmara Municipal de Vila Verde, acabaria este ano, por acordo entre a edilidade e o Ministério da Educação, por ser alterado o seu estatuto, convindo-se ser preferível que albergasse alunos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos) em detrimento dos do 1º ciclo. A necessidade de poupar os alunos do 3º ciclo aos inconvenientes da deslocação para a sede do concelho, à mistura com uma incompreensível não adequação da estrutura física do estabelecimento de ensino à recepção de alunos do 1º ciclo, terá estado na origem desta mudança. A verdade é que o custo da obra, que ronda os 300 mil contos, ficou a cargo dos cofres municipais, que também suportaram a aquisição, em Azões, dos terrenos necessários à sua implantação, cabendo à Direcção Regional de Educação do Norte o fornecimento do equipamento e do mobiliário, ainda que no próximo ano a Câmara Municipal tenha que desembolsar uma verba para aquisição de equipamento de idêntico valor, a colocar numa outra escola.

A nova escola irá ser frequentada por alunos provenientes das freguesias de Azões, Pedregais, Godinhaços, Duas Igrejas, Rio Mau, Portela de Penela e Goães, assim como alguns outros de freguesias próximas. O novo estabelecimento, segundo fonte camarária, "vem descentralizar o ensino no concelho", convindo-se igualmente que com este importante empreendimento, decidido e iniciado ainda durante a gestão centrada, "o executivo camarário de Vila Verde cumpre assim mais uma meta do Plano de Actividades, com o alargamento e a diversificação da rede escolar concelhia promovendo ao mesmo tempo o sucesso educativo".

## • "EBM tem os dias contados"

Reconhecendo o forte empenho dos autarcas daquela zona norte do concelho, o vereador responsável pelo pelouro da educação em Vila Verde, Dr. António Vilela, numa reunião realizada em meados de Agosto, para além de dar conta da situação da nova escola, deixou a



cargo daqueles a inauguração.

O autarca refere mesmo que "é bem possível que a partir do próximo ano, se as escolas do ensino directo tiverem capacidade para receber todos os alunos do EBM (Ensino Básico Mediatizado/Telescola), os postos deste tipo de ensino comecem todos a ser encerrados. O EBM tem os dias contados no concelho de Vila Verde.. Não esquecendo o objectivo que presidiu ao lançamento desta estrutura de ensino, o executivo de José Manuel Fernandes intenta vê-la transformada numa EBI: "É isso que vamos tentar negociar com o Ministério da Educação logo que seja oportuno. No imediato a estrutura física da escola não o permite, pelo que terá de haver uma ampliação e reestruturação."

## • Nomeação da Comissão Instaladora gera polémica

Mas ainda antes da abertura, a Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva esteve envolvida em polémica no que se refere à nomeação da Comissão Instaladora, com uma das candidaturas a contestar a escolha efectuada pelo Director Regional de Educação do Norte, Dr. Jorge Martins.

O Director nomeou a equipa liderada por Estevão de Jesus Rodrigues da Silva, natural de Duas Igrejas e residente em Vila Verde, licenciado em Engenharia Mecânica, que leccionava na Escola Carlos Amarante, em Braga. Para a sua nomeação como Presidente da Comissão Executiva Instaladora da EB 2,3 de Ribeira do Neiva terá pesado com toda a certeza a sua experiência no exercício de cargos directivos em estabelecimentos de ensino, designadamente o de Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Ponte de Lima entre 1982 e 1986.

Estevão Silva é acompanhado na gestão dos destinos da nova escola durante os próximos dois anos pelos também vilaverdenses Martinha Couto Soares e Armando Pires.

A escolha da DREN não caiu bem no seio da candidatura de Henrique Pinto, António Luís Oliveira e José Joaquim Cortinhas, que não se coibiram de solicitar "a imediata suspensão da designação" da equipa nomeada e actualmente já em exercício de funções. Fundamentavam a sua exigência na alegação de que a DREN não cumpriu a regra de auscultação da edilidade tendo em conta que a mesma suportou 75% do custo do empreendimento.

Henrique Pinto e seus pares não esconderam a sua indignação, em missiva dirigida não só à entidade nomeadora como ao Secretário de Estado Guilherme de Oliveira Martins e ao próprio Ministro da Educação Marçal Grilo, por terem sido relegados após "alguns residentes na zona envolvente da escola, terem cedido gratuitamente terrenos para que a mesma pudesse ser construída em tempo útil e assim, contribuirem generosamente para o engrandecimento e desenvolvimento do Meio, confiantes de que a futura Comissão Executiva Instaladora seria aquela que mereceu a confiança e o apoio das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal, conforme se pode comprovar quer pela Proposta de Nomeação saída da reunião que as Juntas tiveram em Maio passado, quer pela proposta oficial enviada também no final de Maio último pela Câmara Municipal de Vila Verde à DREN".

Sobre esta matéria, o vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde declara que "ninguém perguntou nada à Câmara e nem sequer foi dado conhecimento de que estava aberto concurso para nomeação da Comissão Instaladora. Quando a partir de Abril ficou decidido que a escola sempre iria abrir este ano, houve de facto muitos contactos com a DREN, mas só respeitantes à conclusão de obras, ao tipo de instalação, ao mobiliário e ao equipamento".

## Ensino Recorrente tem novo orientador

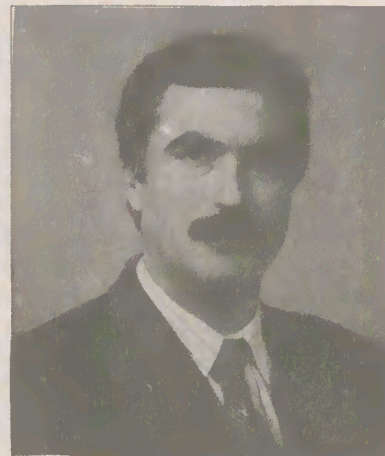
Depois de ter desenvolvido um importante trabalho em prol da educação de adultos em Vila Verde, chegou a hora do Professor Quirino Rosas gozar um mais do que merecido descanso.

De facto, nos muitos anos em que presidiu aos destinos da Coordenação Concelhia da Educação de Adultos, depois designada "Extensão Educativa" e recentemente "Ensino Recorrente e Educação Extra-Curricular", o Professor Quirino Rosas promoveu um profícuo trabalho no sentido do combate ao analfabetismo e da promoção do nível de instrução da população do concelho de Vila Verde. Entre as inúmeras iniciativas que levou a cabo com sucesso, destaque ainda para a promoção de cursos de formação profissional, no âmbito do "PRODEP", em quase todas as freguesias do concelho, proporcionando assim aos jovens, mormente aos das freguesias do norte e do interior, oportunidades para darem os primeiros passos rumo à integração no mundo do trabalho, em áreas tão afectadas pelo problema da desertificação.

O Professor Quirino Rosas foi substituído no desempenho de tão nobres funções pelo Professor José Cerqueira, colocado por destacamento na Educação Recorrente de Braga, por Despacho do Sr. Director Regional de Educação do Norte, de 27 de Julho último, tendo iniciado funções em 1 de Setembro. O Professor José Cerqueira vinha exercendo funções docentes desde o ano lectivo de 1981/82 na Escola do Ensino Básico Mediatizado de Codessal, na freguesia de Duas Igrejas, pertencendo ao Quadro Distrital de Vinculação de Braga.

No ano lectivo 1986/87, trabalhou no âmbito da então denominada Educação de Adultos, exercendo actividade docente e júri de exames ao nível do 2º ciclo. Tem sido o grande impulsionador e coordenador do Jornal Escolar "O Codesso", desde o ano da fundação - 1990 -, que vem orientando os seus trabalhos no sentido da recolha de hábitos e costumes em desaparecimento e procura estimular no aluno o gosto pela escrita e pela investigação e preservação do património cultural. Tem-se destacado igualmente na organização do desfile de Carnaval de Vila Verde.

Fundador da "Associação Centro de Recursos e Apoio Pedagógico do Ensino Básico e Secundário do Vale do Homem", tem ainda desempenhado uma série de cargos de âmbito pedagógico e outros que o tornam um elemento particularmente dinâmico e empreendedor no campo da educação.



## Escola do Pico está já em concurso

A construção da Escola do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico de Pico de Regalados foi já submetida a concurso público, no dia 4 de Setembro.

O prazo para entrega de propostas para a empreitada de construção do edifício termina a 19 de Outubro próximo, tendo lugar no dia seguinte o acto público do concurso. A base de licitação é de 445.575 contos e a empresa que vier a ser seleccionada para executar o empreendimento terá que o dar por concluído em 14 de Julho de 1999, pelo que tudo indica que no início do próximo ano lectivo Vila Verde terá mais uma EB 2,3 em funcionamento. A segunda fase da construção do novo estabelecimento de ensino, que se presume esteja relacionada com a construção do pavilhão gimno-desportivo, à imagem da escola de Moure, tem como prazo limite a data de 30 de Dezembro do mesmo ano.

Ficará assim completo o programa de desanuviamiento do parque escolar de Vila Verde ao nível do 2º e 3º ciclos e até do ensino secundário, já que durante anos as escolas de Prado e de Vila Verde tiveram de suportar graves problemas de sobrelotação, com recurso aos indesejáveis pavilhões pré-fabricados. A futura nova escola do Pico, que se segue à de Moure, a funcionar desde 1997, e à de Ribeira do Neiva, que abriu agora, irá servir os alunos de 18 freguesias: Gondiaes, Mós, Pico de Regalados, Pico, Prado S. Miguel, Vilarinho, Sande, Gomide, Atães, Codeceda, Penascais, Barros, Valões, Covas, Aboim da Nóbrega e Gondomar. Extensa área pedagógica que põe a nu a questionável localização geográfica da futura nova estrutura, que se situa no limite sul dessa mesma área, ali bem próximo da sede do concelho o que implica que os estudantes das freguesias mais a norte continuarão a ter que suportar os inconvenientes das grandes deslocações.



**P Comp**  
Programação de Computadores, Lda.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7

4400 Vila Nova de Gaia

TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

**OFERTA**  
**SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS**

SECTOR ENSINO  
CRECHES  
/EXTERNATOS  
/INFANTÁRIOS  
ESCOLAS

SECTOR IMOBILIÁRIO  
IMOBILIÁRIAS (Mediação)  
RENDAS  
CONDOMÍNIOS  
OBRAS

SECTOR LOJISTA  
SAPATARIAS  
PRONTO-A-VESTIR  
PERFUMARIAS  
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL  
OFICINAS  
FROTAS  
RENT-A-CAR  
REBOQUES

OUTROS SECTORES

CLÍNICAS  
GABINETES DE CONTABILIDADE  
BOMBAS DE GASOLINA  
FOTOGRAFIA  
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES  
/COOPERATIVAS  
/FACTURAÇÃO  
/STOCK'S  
/CONTAS CORRENTES  
PRODUÇÃO  
/LINHAS DE MONTAGEM

# VILA VERDE ESTÁ EM CINZAS

Com o fim do Verão e a vinda das primeiras chuvas, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde regressou à normalidade, ficando para trás dias de aperto e sufoco e o macabro espectáculo do concelho a arder.

Poucas foram as freguesias que escaparam aos incêndios neste Verão, que atingiram números e proporções de longe superiores aos anos transactos, com o epicentro a localizar-se, como é natural, na zona norte do concelho de Vila Verde, mais arborizada. O telefone do velho quartel dos soldados da paz fartou-se de tocar, tendo-se registado num só dia 11 incêndios em simultâneo.

A freguesia de Duas Igrejas chegou mesmo a ser notícia num canal televisivo, face à extensão de um incêndio que se propagou às freguesias vizinhas de Goães, Azões e Pedregais. Neste como em vários outros casos, estiveram em sérios riscos casas e outros imóveis particulares, tendo mesmo ardido inteiramente um automóvel em Pedregais.

Quanto a números, escusámo-nos da sua providenciação, por cuja revelação estar este ano a cargo dos Centros de Coordenação Operacional (CCO), que, é sabido, têm instruções no sentido de desdramatizar a desastrosa realidade, por manifestas conveniências de ordem política. Preferimos concentrar a nossa atenção nas causas, ocorrências e atitudes locais, para o que recorremos à avalizada análise do mais credenciado especialista concelhio — o Comandante Arlindo Lago.

## • "Dedinho" no isqueiro

A questão primordial nesta matéria prende-se, é evidente, com a origem de tamanha sinistralidade, e o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde não tem dúvidas nenhuma de que "o calor não tem nada a ver com a origem dos incêndios. Todos os que se registaram em Vila Verde foram provocados pelo "dedinho" no isqueiro, até

porque a sua deflagração ocorria ao fim do dia ou de madrugada."

É bem verdade que basta um maluco com uma caixa de fósforos para que seja provocado um incêndio, embora não deixe de se atribuir a sua origem a interesses obscuros ou mais recentemente a quesílias e rivalidades familiares ou de vizinhança, para não falar dos descuidos em matéria de queimadas.

"Não tenho dúvidas nenhuma de que estes fogos têm origem criminosa. Neste momento estão presos dois emigrantes, andam atrás de outro, que não descobrem mas que está em casa, e há ainda outras suspeitas já comunicadas à Polícia Judiciária, que está a tratar do assunto." — sustenta Arlindo Lago, que se mostra céptico quanto à condenação dos suspeitos, até porque não é fácil provar o crime nestes casos, para além de que o poder político se preocupa em escamotear a origem criminosa dos incêndios, salvaguardando-se de mazelas comprometedoras após o anúncio de alegadas grandes medidas de prevenção.

No que diz respeito a motivações, o máximo responsável pelas operações de combate em Vila Verde limita-se a fazer eco da voz corrente: "Uns dizem que é por questões de partilhas, outros porque alguém quer comprar mas o proprietário não quer vender, ainda outros que se viram para os caçadores, as fábricas de celulose... enfim, fala-se em muita coisa mas de concreto não há ainda nada provado." Não deixa, porém, Arlindo Lago de referir ser de certa forma sintomático que "são os pinhais que mais ardem e não os eucaliptais".

## • Alheamento das populações

Para o combate aos incêndios dispõe a corporação de bombeiros de Vila Verde de recursos humanos tidos como suficientes (71 voluntários e 6 motoristas), mas o mesmo não acontece no que concerne às viaturas, já que apenas pode contar

com três viaturas de ataque ao fogo, uma das quais já em mau estado, "pelo que temos que nos socorrer de outras corporações, porque o concelho tem 58 freguesias".

"As populações queixam-se mas nós não podemos fazer milagres. Não podemos estar em todo o lado ao mesmo tempo só com três viaturas." — faz ver Arlindo Lago, que expõe a estratégia usada face aos meios disponíveis: "Concentramo-nos sobretudo na salvação das casas, porque os incêndios eram tantos que não havia hipótese de os combater como deve ser. Houve muitos dias em que o nosso pessoal almoçava, lanchava e jantava às 5 horas da madrugada. Eu próprio andei nove dias sem dormir e a comer sandes."

Não deixa, por seu turno, o Comandante de apontar o dedo recriminador às populações, que, no seu entender, "devia ajudar mais um bocadinho. Antigamente havia um incêndio e a população acorria, pegava num ramo e ajudava a atear o fogo. Agora as pessoas pegam no telefone, ligam para os bombeiros e eles que se desenrasquem, ficando na janela a ver o espectáculo. Nem os próprios proprietários aparecem para ajudar."

Fenómeno a que não é estranho o enorme fraccionamento das florestas, que se traduz num fraco rendimento e assim em generalizadas situações de abandono, com os proprietários a lembrarem-se apenas delas quando precisam de dinheiro. Entendem assim os entendidos em matéria florestal que terá de haver forçosamente uma mudança de atitude, que se traduza numa gestão racional da floresta, de forma a que aumentem os rendimentos económicos e por tabela se preserve a sua importância vital para a vida humana e animal.

## • Atacar o mal pela raiz

Resta a abordagem aos entraves a uma mais eficaz actuação dos soldados da paz e às medidas a tomar no sentido de minimizar este flagelo estival.

Em Vila Verde, tal como parece acontecer por todo o País, também as queixas dos bombeiros recaem nos fracos acessos e na falta de limpeza das matas e de locais de abastecimento de água: "Cortam-se e vendem-se os eucaliptos mas deixam-se ficar os canos e as cascas,



que são como petróleo a arder, e quando a água falta no auto-tanque enquanto se procede ao reabastecimento já o fogo se propagou demasiado."

Como medidas de prevenção, adianta Arlindo Lago que "vamos ter que lutar para que a partir de agora os proprietários de casas rodeadas de mato tenham que o cortar até uma distância de 20 metros da sua moradia, porque este ano não ardeu nenhuma casa mas estiveram muitas em perigo. Também era bom que houvesse condições nas freguesias para atacar os incêndios logo no início, do género de um tractor com cisterna."

Quanto à brigada móvel experimentada este ano, constituída por dois homens movendo-se em motorizadas, possível graças a uma dívida da Câmara Municipal, sustenta o nosso interlocutor que "deram muito resultado, quer na detecção de incêndios quer na dissuasão das queimadas que certos populares insistem em fazer nestas alturas".

Foi anunciada a publicação de uma lei que proíba a utilização durante os anos seguintes de pastos que resultem de queimadas, com que Arlindo Lago concorda plena-

mente, "até porque se sabe que há quem recorra a elas a pensar em fazer loteamentos".

Ainda que em regime experimental parece que se vem revelando de extrema eficácia o recurso aos grupos de intervenção, designados de GPIS, formados por equipas de cinco homens que estão em alerta 24 horas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro e partem de imediato para o local do sinistro, permitindo atacar de imediato o incêndio. É que enquanto toca a sirene e os bombeiros abandonam os seus locais de trabalho, chegam ao quartel e se deslocam para a zona crítica, o fogo atinge muitas vezes proporções já incontroláveis. Mas tal medida implica necessariamente a profissionalização de pelo menos uma quinzena de bombeiros, o que passa necessariamente pela revisão dos dorpos de bombeiros.

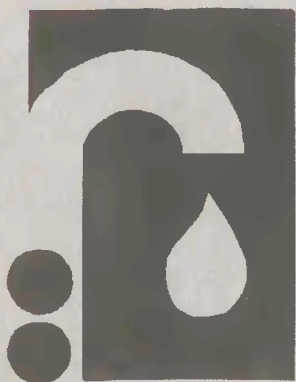
Entretanto, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde continuam a braços com a conclusão do imprescindível e já não muito mais adiável novo quartel, tendo já a Direcção, apurados junto de fonte directiva, estabelecido o mês de Abril do próximo ano como data limite para a sua inauguração.



O comandante Arlindo Lago dirige de perto as operações.



A falta de meios leva a que tenha que se usar o malho.



## PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

# CANIL PROVISÓRIO RECEBE CÃES VADIOS

A Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde (ADAAVV) tem acompanhado de perto a construção do canil municipal, cuja entrada em funcionamento terá lugar a breve trecho.

Depois da oposição ter "chumbado" a proposta do executivo social-democrata de construção de um canil/gatil na quinta municipal de Lanhas, a ADAAVV convenceu, com êxito, o Presidente da Câmara a ordenar a construção de um canil provisório no horto municipal, em plena sede do concelho. A conhecida proliferação, sobretudo nas zonas urbanas de Vila Verde e da Vila de Prado, por nós inúmeras vezes denunciada, de cães abandonados esteve na origem da criação da Associação, que, recolhidas 1.200 assinaturas, fez chegar à Câmara a inconformada voz dos munícipes perante a lamentável existência de tais animais, confrangedoramente esfomeados e em muitos casos em estado sanitário lamentável, e pela consequente degradação ambiental que protagonizam.

Sob a égide de Argentina Vieira, eleita, em Maio deste ano, Presidente da Comissão Instaladora, a Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde, que terá no próximo mês de Novembro o primeiro acto eleitoral para os corpos directivos, tem logrado captar o envolvimento do Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, na tentativa de resolução de tão premente problema, reductor da qualidade de vida da população, que não pode deixar de ficar indiferente face ao miserabilista cenário patenteado pelos pobres animais, que lutam desesperadamente no quotidiano pela sobrevivência, vítimas da insensibilidade e/ou negligência humana. A Câmara tem-se mostrado bastante colaborante com a associação ambientalista, tendo disponibilizado um gabinete de trabalho na Casa da Cultura e os necessários serviços de secretaria da própria edilidade.

Argentina Vieira é já sobejamente conhecida na sede do concelho pela sua faceta de amparadora dos cães vadios, que se juntam todos os dias, a hora certa, na Praça do Município à espera dos alimentos for-



necidos pela sua protectora, que se socorre de talhos e de restaurantes para o efeito, não raro desembolsando dinheiro próprio para tratamentos veterinários dos mais carecidos. É assim que já houve quem lhe deixasse uma cadelinha cega grávida à porta de sua casa. Também na Vila de Prado são conhecidos casos merecedores de apreço de prestação de cuidados e de concessão de alimentps a cães vadios.

Animais que não tarda serão recolhidos por funcionários municipais e alojados no canil, que se mostra exíguo face às exigências. A lotação é de 30 animais, prevendo-se uma rápida sobrelocação, pelo que a Associação tem tentado conseguir desde já uma ampliação. O canil ficará sob a sua administração, por acordo protocolar com a edilidade, porque é preocupação dos dirigentes da agremiação ambientalista que "o canil não seja transformado num campo de concentração para abate, mas sim numa estrutura privilegiada de recuperação".

Para tanto, intentam Argentina Vieira e seus pares, que contam já com uma centena de associados, cativar pessoas para que tomem conta dos cães recolhidos das ruas, de formas a que não seja necessário proceder ao seu abate, "comprometendo-nos nós a vaciná-los. Estamos já a angariar comida junto de restaurantes, onde colocaremos tambores para a sua recolha, dada a receptividade que as pessoas têm revelado,

para além de que contamos também com a cantina camarária."

O canil contará com um espaço anexo destinado a um gabinete para o veterinário, e disporá de uma câmara frigorífica para conservação de comida. Argentina Vieira mostra-se sobretudo preocupada em evitar a todo o custo a eutanásia, que, se se tornar incontornável, será alegadamente efectuada obedecendo a todos os preceitos legais e de forma indolor. "Temos ainda poucos meios mas vamos contando com estimuladores apoios de ambientalistas e de amigos dos animais e com a sua ajuda estamos empenhados em sensibilizar as pessoas para que não abandonem os animais." — alude Argentina Vieira.

Está já a Associação a aproveitar a Festa das Colheitas, altura em que se comemora o Dia Mundial do animal, para chamar a atenção das pessoas para a sua existência e para a absoluta necessidade de respeitar a vida animal, em particular a canina. Em Novembro, será a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal que promoverá um colóquio destinado às escolas e entidades concelhias.

Argentina Vieira mostra-se bastante confiante na receptividade dos vilaverdenses, de que expressamente já tem obtido sinais e apoios animadores, contando com um apoio financeiro camarário já prometido de 300 contos, com que alegadamente estarão de acordo todas as forças político-partidárias com assento na Câmara. Para a prossecução dos propósitos da Associação também se mostra importante o curso de tratadores de animais que a Santa Casa da Misericórdia está a promover para cidadãos portadores de deficiência. Não se coíbe, no entanto, de apontar como exemplo Viseu, onde alegadamente existe um pelouro do Animal e em que a associação sua congénere auferiu 1.400 contos anuais atribuídos pela Câmara local.

Mas o grande sonho dos dirigentes da Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde passa pela concretização de um projecto de criação de um canil com todas as condições, para o que falta terreno, exortando entretanto Argentina Vieira as pessoas para que os contactem se por qualquer motivo deixarem de poder ter cão, porque é bem verdade que "o cão não nos abandona nunca a nós".

## Câmara contempla norte do concelho

Na reunião do dia 21 de Setembro, a Câmara Municipal de Vila Verde aprovou a construção do parque de campismo de Aboim da Nóbrega e a revalorização do centro histórico desta freguesia, bem como a revalorização do Mosteiro de Valdreu.

Estes três projectos, no dizer do adjunto do presidente da edilidade, visam o desenvolvimento da zona norte do concelho.

O parque de campismo disporá de um bar, mini mercado, restaurante, zona de convívio, zona administrativa e de acessos e arranjos internos, assim como de balneários e zona de rouletes.

A renovação do centro histórico de Aboim da Nóbrega passará essencialmente pelo arranjo das fachadas dos edifícios envolventes, demolição de uma capela e construção de uma outra e de um novo coreto no mesmo local com uma configuração arquitectónica mais enquadrada no espaço envolvente, criação de uma baía de estacionamento de apoio à capela mortuária, construção de uma casa de banho subterrânea, pavimentações e ajardinamentos vários.

Já a revalorização do Mosteiro de Valdreu constará do acabamento da pavimentação do adro da igreja, ajardinamentos, melhoramento do rústico existente no interior da igreja, construção de casas de banho próximo do adro e escavações arqueológicas visando retirar do local espólio românico, na perspectiva da posterior criação de um espaço-museu.

Os investimentos em Aboim da Nóbrega envolvem uma verba de 47 mil contos, enquanto em Valdreu deverão ser aplicados cerca de 14 mil contos.

Na mesma reunião do executivo, foi aprovada uma proposta do presidente José Manuel Fernandes para atribuição à Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde um subsídio mensal de 3 mil contos, até ao final do corrente ano de 1998. O autarca social-democrata fundamenta a decisão no importante papel que aquela instituição vem desempenhando na assistência à doença, infância, invalidez, velhice e indigência, realçando os esforços desenvolvidos em ordem à entrada em funcionamento do renovado hospital concelhio.



O Mosteiro de Valdreu irá ser beneficiado.

## Vila Verde participa nas festas de Lhomar

Uma delegação do município de Vila Verde, encabeçada pelo vereador da Cultura, Dr. António Vilela, e pelo seu homólogo e ex-titular da pasta, Prof. Mota Alves, participou nas festas do município alemão de Lhomar, entre 26 e 31 de Agosto.

Participação inserida no programa de gemação existente entre os dois municípios e que serviu uma vez mais para divulgar as tradições e costumes do concelho de Vila Verde, visando a promoção turística além-fronteiras. Coube desta feita ao Grupo Folclórico de Cabanelas o papel de embaixador cultural, enquanto um grupo de professores da Escola Secundária planeou com colegas de profissão alemães o estabelecimento de futuros intercâmbios entre escolas.

No decurso da estadia em terras alemãs houve também lugar para sessões de trabalho, tendo sido elaborado o Plano de Actividades da Gemação para os próximos dois anos, ficando desde logo decidida nova visita a Lhomar em Outubro do próximo ano. Nessa altura, assegurou-nos o vereador António Vilela, a primazia da representação vilaverdense irá para a promoção dos produtos concelhios.



Argentina Vieira quer ver recuperados os cães vadios.

**MÓVEIS**

**J. GOMES**

*João da Silva Gomes*

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168



## PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

### Antunieta Ferreira da Costa Martins

Faleceu em Lisboa, no passado dia 22/08/98, Maria Antunieta Ferreira da Costa Martins, conhecida por "Tininha", de 57 anos de idade, filha de Carlos Gutierrez e de Noémia Cecília da Costa Martins, esposa de José Barbosa Araújo e mãe de Carlos José da Costa Martins Araújo.

Foi celebrada Missa de Sétimo Dia no dia 28/08/98, na Capela de S. Sebastião, na Vila de Prado. Agradecimentos a todos quantos participaram neste acto religioso.

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação que de fls. 13 a fls. 16, do livro de notas 33-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 28 de Agosto de 1998, uma escritura de Justificação outorgada por:

Abílio José Fernandes, NIF 158261364 e mulher Virgínia de Oliveira Magalhães, NIF 162259670, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Duas Igrejas deste concelho onde residem no lugar do Outeiro tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Duas Igrejas, do concelho de Vila Verde:

Número Um - Leira da Alvarinha, de lavradio, com água de rega, situada no lugar de Outeiro, com a área de trezentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria de Oliveira, nascente com Rosa Barbosa, do sul com Manuel Fernandes Cabreira e do poente com Lucinda Fernandes de Oliveira e inscrita na matriz sob o artigo 5.925, com o valor patrimonial de 613\$00 e o atribuído de quinze mil escudos;

Número Dois - Metade indivisa da Bouça do Monte do Penedo Grande, de mato, situada no lugar do Outeiro, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel da Mota, herdeiro, do nascente com Augusto de Oliveira e Sá, do sul com Viriato Veloso Araújo Magalhães e do poente com António Mimoso, herdeiros e inscrita na matriz sob o artigo 5.813, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 5.103\$00 e o atribuído de vinte mil escudos;

Número Três - Bouça do Fôjo, de mato, situada no lugar do Fôjo, com área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Custódia Cardoso, do nascente com Eduardo Martins, do sul com Caminho do Outeiro e do poente com Abílio Fernandes e Rosa Fernandes e inscrita na matriz sob o artigo 5.494, com o valor patrimonial de 404\$00 e o atribuído de Dez mil escudos.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do registo Predial deste concelho e estão inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores dos citados prédios há cerca de quarenta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacificamente, contínua, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-os e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o prédio Número Um foi doado ao justificante por seus pais Maria Quitéria Cardoso e José Vicente Fernandes por volta do ano de mil novecentos e cinquenta, por contrato não reduzido a escrito; e o Número Três foi adquirido por eles a Joaquim de Faria e mulher Custódia Leitão por volta do ano de mil novecentos e sessenta por contrato não reduzido a escrito.

Porém, como vêm possuindo desde os citados prédios na forma acima referida, adquiriram-nos por usucapião, que invocam, para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 28 de Agosto de 1998.

O 2º Ajudante,

Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas

(Publicado no nº 136 do "Jornal da Vila de Prado", de 28/09/98)

# MIXÕES DA SERRA RECEBE APOIO GOVERNAMENTAL

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional presidiu à cerimónia da assinatura de contratos de colaboração com as associações de desenvolvimento local apostadas na implementação dos programas de dinamização dos Centros Rurais.

Nesse sentido, foi contemplado o Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, despoletado pela ATAHCA, entre os treze contratos assinados para a região norte, já que o Programa de Centros Rurais abrange 40 áreas a nível nacional. Para a região Norte está estimado em 4 milhões de contos o investimento, que se estenderá até final do próximo ano.

Os protocolos ora assinados visam dotar às associações dos meios técnicos e humanos necessários à informação das populações do teor do Programa e à preparação e elaboração de projectos para as zonas abrangidas. Para Mixões da Serra, tal como para os outros treze centros nortenhos, está previsto um investimento global que ronda os 300 mil contos, participados a fundo perdido em 75% pelos programas comunitários FEDER e FEOGA, cabendo às Câmaras, entidades executoras dos projectos, a cobertura dos restantes 25%. O Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, aprovado em Julho de 1997, abrange as freguesias de Brufe, Gondoriz e Cibões (Terras de Bouro) e as de Gondomar, Aboim da Nóbrega e Valdeu (Vila Verde), onde se intenta proceder à valorização do espaço rural e da base económica local, proporcionando uma significativa melhoria do nível de vida das pessoas e obstando, assim, a uma preocupante desertificação.

A Câmara Municipal e a ATAHCA mostram-se apostadas, no âmbito deste Programa na criação de infraestruturas tidas como fulcrais, com as edilidades a assumirem a execução e a ATAHCA a mostrar-se empenhada na promoção e divulga-



ção do pacote turístico-cultural daquela bela e pitoresca zona.

No que concerne ao município de Vila Verde, para além da pavimentação em curso dos acessos a Santo António de Mixões da Serra em ambas as encostas, está prevista a dotação daquele rústico centro de peregrinação de unidades de restauração e de espaços e equipamentos de recreio e lazer, prevendo-se que Valdeu beneficie ainda da valorização do seu mosteiro medieval. Um parque de campismo em Aboim da Nóbrega, assim como a criação de uma praia fluvial devidamente infraestruturada e a valorização histórica local, à mistura com importantes obras em matéria de abastecimento de água e de saneamento, dão bem conta da efectiva mudança que naqueles isolados e carenciados meios se pretende ver concretizada.

Condimentos a que terão que ser associados investimentos de teor económico, a cargo da iniciativa privada, estando prevista assim a aplicação de mais de 280 mil contos, o que a registar-se se traduzirá num investimento global que rondará os 600 mil contos. Verba que contribuirá fortemente para elevar o nível de desenvolvimento das seis freguesias do Centro Rural, "fixando-

se a população às suas terras, através da criação de riquezas complementares ou alternativas".

Esta a convicção do Presidente da ATAHCA, Prof. Mota Alves, que sustenta que para além da riqueza patrimonial, ambiental e cultural que já as caracterizam, "imperioso se torna dotá-las de riqueza económica, de forma a que as suas populações possam usufruir de um nível de vida igual ou superior às que vivem na sede do concelho ou nas suas proximidades".

### • ATAHCA lança "aventura" em Mixões da Serra

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) volta a atrair as atenções para Santo António de Mixões da Serra, ao organizar um leque de actividades de animação destinadas aos mais radicais e aos amantes do montanhismo e da Natureza ainda não desvirtuada.

Pretendendo promover as potencialidades turísticas daquela região montanhosa e particularmente daquela aldeia típica, os responsáveis pela ATAHCA visaram "Animar as Encostas de Mixões da Serra" durante os dias 26 e 27 de Setembro, com "actividades de avaliação", do género de escalada, passeios em viaturas todo-o-terreno e em balões de ar. Iniciativa que se insere precisamente no Programa de Revitalização do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra e que contou com a colaboração da Turvez-Serviços de Animação Turística, sediada em Arcos de Valdevez, onde podem ser feitas as inscrições.

O presidente da Associação, José Mota Alves, espera, com esta e outras iniciativas similares, "criar sinergias locais, motivar e dinamizar os parceiros e as populações locais para o seu envolvimento e participação no processo de revitalização do tecido económico, social e cultural da zona".



- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 921215  
Resid. 71552

## ESCOLA DE CONDUÇÃO

# VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



## Festa do Emigrante em Codeceda

# ASSOCIAÇÃO ASSINALA 10º ANIVERSÁRIO

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda, no âmbito da comemoração do 10º aniversário de existência, levou a efeito, nos dias 22 e 23 de Agosto, uma Festa/Convívio do Emigrante, de cujo cartaz se salientava uma espadelada de linho.

As senhoras da freguesia foram ao baú do enxoval buscar as peças de vestuário de tempos idos, em que o linho ponderava, muniram-se do cortiço, da espadela e da necessária boa disposição, e num palco defronte da sede da Associação reviveram e fizeram lembrar ou conhecer uma das muitas belas tradições minhotas. O linho espadelado foi de produção local, porque há ali ainda quem teime em cultivá-lo, com as espadeladeiras a entoarem um vasto rol de odes bem ao gosto popular. Cânticos só interrompidos para "matar o bicho" com uma merenda servida pela organização de broa e bacalhau frito, regado com umas boas pingas do verdinho. Altura em que entraram em acção os mascarados, também eles com o linho como indumentária, que, tal como outrora, nunca mais deixaram as mulheres sossegadas, ora distraíndo-as com palhaçadas para conseguirem deitar a mão ao interior do cortiço e sacar o que por lá houvesse, ora dando-lhes umas "apalpadelas" e provocando o inevitável alvoroço que deixava os cortiços mais desamparados.

Para animar a noite do dia 22, contou a organização com a actuação do Grupo "Tradições", enquanto no dia seguinte teve lugar um jogo de futebol, um convívio popular, uma tocata de concertinas e a comemoração do 10º aniversário da Associação, com o campo de jogos de Codeceda e a anexa sede da



Revivida a tradição de espadelar o linho.

entidade organizadora como palcos, onde não faltou o caldo verde, a sardinha e o frango assados e, claro, o vinho da região.

Com esta iniciativa pretendeu Manuel Brito, Presidente da Associação, e os restantes dirigentes, "mostrar aos jovens emigrantes que por cá se podem fazer coisas bonitas, passar bem o tempo e que eles fazem cá falta, que são um sector muito importante da população de Codeceda, para além de se transmitir uma maior vivacidade à freguesia".

Durante os dois dias do certame, esteve patente ao público, no salão paroquial, uma exposição de alfaias agrícolas e domésticas, do ciclo do linho e das actividades da Associação. Desde Junho de 1998, altura em que os párocos António Ribeiro e Domingos Viana a fundaram, a A.C.R.D. de Codeceda tem desenvolvido múltiplas actividades, como visitas ao estrangeiro, acções de

formação, torneios e férias desportivos, festividades, convívios, animando ainda cultural e religiosamente a freguesia. Convém o presidente desta agremiação que é imperioso que sejam os jovens "a desenvolver e promover a cultura das nossas gen-

tes, que muitas vezes se encontra escondida por trás dos troncos das árvores e refugiada na solidão das montanhas". O jovem Técnico de Turismo Ambiental e Rural sente que o futuro da zona do Vade passa por um trabalho conjunto das associações e autarquias no sentido da conservação, promoção e valorização das suas potencialidades turísticas, designadamente a paisagem, os monumentos, a cultura, a gastronomia, a religião, o artesanato, as praias fluviais, o turismo rural...

Mas debate-se a Associação com a falta de uma sede que permita desenvolver uma acção mais profícua, mostrando-se Manuel Brito esperançado de que até final do ano seja aprovada uma candidatura apresentada a mini-PIDDAC, de forma a que seja possível concluir o edifício de que dispõem, ainda na fase do "esqueleto". Para tanto conta com o necessário apoio da Câmara, interpretando como bom prenúncio a presença nesta festa do vereador da Cultura, Dr. António Vilela, que afirmou estar a edilidade "sempre pronta a colaborar com quem dá a conhecer as tradições do concelho e contribui assim para o reforço do turismo rural". Considera o vereador social-democrata que "começam já a fazer sentir-se os resultados da política de subsidiar quem trabalha mais e melhor, ainda que não tenhamos ainda atingido os resultados desejados, mas estou convencido que depois de uma reunião que temos planeada com todas as associações, para definir políticas e estratégias, elas responderão melhor aos desafios que serão lançados".



O vereador António Vilela acompanhado de Manuel Brito.

## CDU leva Vila Verde ao "Avante!"

A Comissão Política Concelhia da CDU designa de "tremendo sucesso" a representação de Vila Verde da sua autoria no "Avante!", festa anual organizada pelo Partido Comunista Português, que este ano decorreu de 4 a 6 de Setembro.

Tratou-se da primeira participação concelhia na Quinta da Atalaia, em Seixal, na margem sul do rio Tejo. Um "stand" de comes-e-bebes, bem à maneira minhota, constituiu a embaixada forjada pela CDU vilaverdense, em que, congratulam-se os promotores da iniciativa, "a simpatia, os petiscos como a orelheira ou o pernil de porco e os vinhos de Vila Verde garantiram uma animação permanente em torno do nosso espaço durante os três dias de festa".

Tida como espaço privilegiado de reencontros, de entabulação de conhecimentos e de criação de amizades, a tasquinha "Vila Verde em festa" terá mesmo sido palco de momentos "comoventes", face à alegria manifestada por muitos vilaverdenses a residir nos mais variados pontos do País, que a elegeram como ponto de encontro e de confraternização durante os três dias de festa. Constitui ainda motivo de regozijo para a Comissão Concelhia da CDU "a fortíssima componente de jovens nas equipas que asseguraram o funcionamento do nosso 'stand' e que, para além de testemunharem a crescente vitalidade da CDU vilaverdense, emprestaram muita frescura e muita irreverência àquele recanto minhoto".

Mostram-se pois os responsáveis pela Coligação Democrática Unitária em Vila Verde dispostos a trabalhar para que para o próximo ano "haja mais e... ainda melhor".

## Falta de água preocupa a Câmara

Os problemas de abastecimento de água, nas zonas mais altas, no Norte do concelho, motivaram a decisão do executivo vilaverdense de investir cerca de 200 mil contos a este nível.

José Manuel Fernandes revela igualmente a sua preocupação em relação ao alegadamente baixo preço da água num concelho em que são cometidos alguns excessos em termos de consumo, por isso está na disposição de proceder a aumentos a partir de determinado escalão. Trata-se de uma medida para fazer face a desperdícios com piscinas e irrigações desmesuradas, que se traduzem em pleno Verão na falta de água em certos períodos do dia nas casas dos munícipes.

## Profissional forma agentes da qualidade da água

A Escola Profissional "Amara Terra Verde", sediada em Vila Verde, vai levar a cabo uma acção que visa a formação de "Agentes da Qualidade da Água".

O curso insere-se na iniciativa comunitária designada "Emprego - Eixo Youthstart", e destina-se, neste caso, a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos que não tenham concluído a escolaridade obrigatória. Terá a duração de 1200 horas, distribuídas ao longo do ano lectivo, estando previsto o seu arranque para finais de Setembro ou inícios de Outubro. A realização da acção de formação tem por base a carência na região de agentes especializados em matéria de controlo da qualidade da água e apenas serão admitidos 15 formandos. As perspectivas em termos de colocação no mercado de trabalho apresentam-se optimistas para a Direcção da Escola, que vê as estações de tratamento de águas das três Câmaras ligadas ao estabelecimento (Vila Verde, Amares e Terras de Bouro), como possível saída profissional dos futuros agentes, que poderão vir também a integrar os quadros de empresas industriais.

Portugal é neste projecto parceiro da França, Itália e Grécia e a Escola Profissional "Amar Terra Verde" está a envidar esforços no sentido da realização de estágios num destes países. É que a componente prática irá contar com 360 horas, cabendo a professores do ensino secundário a leccionação em termos teóricos, enquanto que ao conceituado Instituto Politécnico de Viana do Castelo estão destinadas as matérias específicas.

Para além deste projecto, está ainda a "Amar Terra Verde" a proceder a um trabalho, junto de empresas e de outra organização, de pesquisa das profissões com futuro nesta região.

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 921 657

**AGRO**  
REGALADOS

Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da

Stand e Exposição Gerência de Abel José Mota Alves  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 32289  
4730 VILA VERDE



## AGRADECIMENTO

### Orlando Teixeira Pedrosa

A Família de Orlando Teixeira Pedrosa agradece, sensibilizada, todas as manifestações de pesar e solidariedade recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, no dia 18 de Setembro.

Agradecimentos que se estendem a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres e na Missa de 7º Dia.

Vila de Prado, 25 de Setembro de 1998  
*A Família*

## Secretaria Notarial de Barcelos

### Justificação

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de onze do corrente mês de Setembro, exarada a folhas vinte e uma, e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e doze -D, do primeiro cartório, desta Secretaria, José da Silva Gomes e mulher Rosinda Ferreira Gomes, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Montélios, freguesia de Real, concelho de Braga, Declararam:

Que eles são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto pela casa de habitação de rés-do-chão e andar, com a área de duzentos e vinte metros quadrados e logradouro com a área de três mil cento e cinco metros quadrados, situado no lugar da Feira Nova, freguesia de Rio Mau, concelho de Vila Verde, a confrontar do Norte e Poente com caminho público e do Sul e Nascente com caminho de servidão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde e inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante marido sob artº 369, com o valor tribunal de 507.150\$00, e o atribuído de onze milhões de escudos.

Que os justicantes adquiriam este prédio por contrato de compra e venda meramente verbal feita a Belmira Gonçalves Vaz, viúva, residente que foi na Rua Abade Loureira, nr.183, cidade de Braga, por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, não chegando todavia a reallizar-se a projectada escritura de compra e venda.

Que, assim, os justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, do modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por Usucapitão, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

**Está conforme com o original.**

Secretaria Notarial de Barcelos, onze de Setembro  
de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

(Publicado no nº 136 do "Jornal da Vila de Prado", de 28/09/98)

## Regionalização e obras estruturantes em agenda

# PRESIDENTE DO PSD VISITA VILA VERDE

O Secretário Geral do PSD, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, esteve em Vila Verde no dia 19 de Setembro, cumprindo a promessa feita aquando da campanha eleitoral para as últimas eleições autárquicas.

Cerca de meio milhar de militantes e simpatizantes, "que trabalharam afincadamente" no último acto eleitoral, aguardaram na Vila de Prado o líder nacional do PSD, que se fez acompanhar do vice, Dr. Horta e Costa, e do Presidente do Grupo Parlamentar social-democrata, Dr. Luís Marques Mendes. O Presidente da Câmara de Vila Verde, Engº. José Manuel Fernandes, e os vereadores e dirigentes concelhios e distritais do PSD, estiveram presentes num almoço em que foi abordada a regionalização e uma série de obras estruturantes tidas como fundamentais para o desenvolvimento de Vila Verde, que os sociais-democratas alegadamente irão exigir do Governo.

Foi essa a tónica do discurso do edil vilaverdense, que não se cansa de insistir na necessidade da construção de um nó da auto-estrada Braga-Valença, em S. Romão da Ucha, de forma a servir a população do sul do concelho. Zona para que também reivindica, ainda em matéria de rede rodoviária, a ligação da E.N. 205, Soutelo-Prado, à futura nova ponte de Prado, em construção. Pretensão que o deputado nacional Martinho Gonçalves nos affiançou, há tempos atrás, estar devidamente assegurada.

Também a conclusão da antiga E.N. 307, agora desclassificada, voltou a ser tida como fulcral, desta feita para o desenvolvimento do



norte do concelho, porque permitiria a ligação por terras vilaverdenses do vale do Lima ao Parque Nacional da Peneda-Gerês (Ponte de Lima-Terras de Bouro). O Engº. José Manuel Fernandes não deixou ainda de se mostrar discordante do projecto elaborado pela JAE para a variante a Vila Verde da E.N. 101, Braga-Monção, tida como prioritária. O edil reclama alterações ao projecto por entender que a artéria projectada, de 7 metros de largura, é exígua e que para que sejam efectivamente salvaguardados os reais interesses dos vilaverdenses terá que ser construída "uma verdadeira variante, com separador central".

Para regozijo dos muitos pradenses presentes no almoço, o edil social-democrata mostrou-se disposto a diligenciar junto do poder central no sentido do alargamento do ensino secundário à Vila

de Prado.

Estas são as reclamações que tanto os autarcas locais como os dirigentes nacionais "laranja" se mostram dispostos a fazer sentir em Lisboa, pugnando pela sua satisfação.

### • Barões regionais do PS e do PCP

Do "Não a esta Regionalização" encarregou-se Marcelo Rebelo de Sousa, dando o pontapé de saída da campanha social-democrata no distrito, que se prolongará até à realização do referendo nacional.

Marcelo Rebelo de Sousa deixou bem claro que as oito regiões concebidas pelo PS e pelo PCP se destinam a satisfazer as ambições dos barões desses partidos: "O Governo do PS só avançou com o processo de regionalização para calar os barões regionais do partido que já não se contentam em serem autarcas."

Reconhece o líder nacional do PSD, servindo-se do exemplo da sua terra natal, onde é Presidente da Assembleia Municipal, que "é bem verdade que o cidadão de Celorico, infelizmente, tenha de se deslocar a vários distritos conforme a repartição governamental a que necessita recorrer, mas não vai (com a criação das regiões) ganhar nada em ter de ir ao Porto, que é ainda mais longe, se a região Entre Douro e Minho passar".

Para Marcelo Rebelo de Sousa, os problemas de centralismo que se fazem sentir na administração nacional podem ser resolvidos com "um maior reforço do municipalismo, através de mais atribuições e competências, assim como de novos e maiores meios financeiros". Não admite que o Governo socialista se escude na falta de dinheiro para tal quando afinal "embarca numa aventura de que não conhece os contornos financeiros, apenas para satisfazer uma dúzia de barões, candidatos a barões e amigos dos barões".

Findo o almoço, já a tarde ia longa, prosseguiu o programa da visita com a passagem pelas instalações do Clube Náutico de Prado, onde a comitiva "laranja" assistiu a uma demonstração de canoagem. Seguiu-se um encontro com os Mesários da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e a observação das instalações da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, recentemente concluídas.



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO  
DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telefone: 921580



Em causa alegado compadrio e política discricionária do executivo

# CÂMARA VOLTA A AQUECER

No passado dia 8 de Setembro, os vereadores socialistas vieram a terceiro manifestar o seu veemente descontentamento com a acção do executivo social democrata que, com o apoio dos vereadores do PP, reprovou uma proposta de arranjo do espaço envolvente do Centro de Saúde de Vila Verde.

No dizer dos vereadores do PS na Câmara Municipal de Vila Verde, a não apresentação de qualquer explicação para aquela tomada de posição vem provar que a não aprovação da proposta "tem por base motivações meramente políticas", tratando-se apenas de não deixar passar a proposta porque tem origem do PS, não se questionando a sua pertinência e necessidade, numa atitude que reputam de "fazer política do mais baixo nível".

Os vereadores socialistas vão mais longe ao considerarem que "aquilo que o Presidente da Câmara não diz é que votou contra a proposta porque pretende deixar que alguns empreiteiros construam uns 'mamarrachos' em frente ao Centro de Saúde, para assim satisfazer a sua clientela partidária". Entretanto, os mesmos vereadores alertam para a maior degradação das condições de acesso ao Centro de Saúde com o aproximar do Inverno e o aparecimento de lamaçais, ao mesmo tempo que os matagais ali vão crescendo a olhos vistos. Por outro lado, Martinho Gonçalves alerta ainda para "o facto de, muito provavelmente, o nosso concelho vir a ser alvo da humilhação e da chacota pública em virtude de o Presidente da Câmara permitir que a Ministra da Saúde venha a ser recebida num local indigno, abandonado e sujo", reportando-se à inauguração oficial do Centro de Saúde e do Hospital, em 25 de Setembro.

## • Construções ilegais e perseguições

No dia 14 de Setembro, os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Vila Verde acusaram o executivo "laranja" de promover compadrio político e clientelismo ao alegadamente estar a admitir para os serviços camarários apoiantes do PSD. Na conferência de imprensa que teve local na sede concelhia do PS, Martinho Gonçalves denunciou a alegada construção, no centro da Vila, de um bloco habitacional cuja estrutura já vai em três andares, sem que possua qualquer licença e nem mesmo terá sido despoletado qualquer processo tendente à obtenção de licença respeitante a esse mesmo imóvel. No dizer do deputado socialista, tratar-se-á de uma obra de militantes do PSD.

O mesmo vereador do PS aludiu ainda à existência de um outro prédio, também alegadamente pertença de um militante e candidato social democrata à Câmara Municipal, junto ao monumento dos autarcas, que apenas seis meses volvidos sobre o início da sua construção foi objecto de licenciamento.

A contrastar com estes alegados favorecimentos aos apoiantes do PSD, segundo Martinho Gonçalves, o executivo social democrata vem perseguindo candidatos oposicionistas, como acontece com o projecto para construção de um imóvel na Vila de Prado, pertença do sogro do candidato socialista à Junta de Fre-

guesia dessa vila. O vereador socialista sustentou que contrariamente às afirmações de José Manuel Fernandes, "quem aprovou a alteração ao alvará de loteamento com o aumento da cêrcea de cinco para sete pisos foi a edilidade reunida no dia 1 de Setembro de 1997, com a presença do vereador José Manuel Fernandes, que votou favoravelmente esta alteração", apresentando como prova uma fotocópia da acta da reunião. O deputado rosa referiu-se ainda em termos bastante críticos ao facto de alegadamente o executivo ter ordenado o encerramento de uma pedreira em Coucieiro, pretensamente com licença, propriedade de um cidadão que fez parte das listas do PS nas últimas eleições autárquicas, depois de nos anteriores actos eleitorais ter integrado as do PSD. Esta situação afigura-se-lhe tanto mais gravosa quanto em Agosto a edilidade detectou quatro pedreiras a funcionarem irregularmente no concelho e apenas aquela foi sancionada.

Martinho Gonçalves acusa também o executivo de perseguir outras instituições, aludindo concretamente à Junta de Freguesia de Penascas e à direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, presidida pelo presidente daquela Junta de Freguesia, José Martins. Para tanto, mencionou uma alegada alteração orçamental que retira inexplicavelmente uma importante obra a realizar naquela freguesia. Quanto aos Bombeiros, manifesta a sua estupefacção pela alegada recusa do presidente da Câmara de fazer as transferências das verbas para pagamento mensal do subsídio tradicionalmente atribuído aos Bombeiros pelo executivo, bem como pela não realização da alteração orçamental que permita fazer chegar aos Bombeiros a verba de 5 mil contos deliberada pela Câmara Municipal. No rol das críticas e denúncias dos socialistas inclui-se igualmente a publicação da Revista Municipal, por um lado porque o presidente alegadamente não possuía poderes para o fazer, por outro na medida em que a mesma encerra uma clara promoção pessoal do presidente da edilidade e seus pares, visando, pois, meros objectivos propagandísticos.

## • Protagonismo a todo o custo

Entretanto, em declarações à imprensa, o adjunto do presidente da Câmara, Rui Silva, acusou os vereadores socialistas de ignorância das questões do concelho, ao virem levantar um problema, o do espaço envolvente do Centro de Saúde de Vila Verde, já equacionado pelo executivo através da realização de um estudo urbanístico para o local.

Rui Silva lamenta que a ânsia desmedida de protagonismo do candidato derrotado do PS o leve a incorrer em afirmações completamente injustificadas apenas na mira de aparecer nas páginas dos jornais. Também José Manuel Fernandes, embora alegadamente não passando pela sua estratégia, pelo menos no imediato, entrar numa política



O espaço envolvente do Centro de Saúde dá que falar.

de "lavar roupa suja" e de ataques pessoais, não deixou de se defender devolvendo a Martinho Gonçalves as acusações de pretender favorecer o clientelismo partidário. O edil reportou-se concretamente à aprovação, já neste mandato, do projecto de construção de um edifício de sete andares numa urbanização para a qual o PDM prevê apenas quatro, numa clara referência ao imóvel em que tem interesses o ex-candidato socialista à Junta de Freguesia da Vila de Prado.

No dizer do autarca do PSD, Martinho Gonçalves com este tipo de atitudes limita-se a nortear a sua actuação política na mira da promoção pessoal, contribuindo novamente para fazer chegar junto da opinião pública uma imagem negativa do concelho de Vila Verde, num claro prejuízo para os interesses das suas gentes. Refuta ainda as acusações de não zelar pelos interesses do concelho junto do poder central, asseverando mesmo que tem vindo a desenvolver proficuos contactos com ministros e secretários de estado, não necessitando de intermediários para conseguir apoios governamentais para projectos que visam tão somente o desenvolvimento do concelho. De resto, ainda segundo José Manuel Fernandes, os vilaverdenses tiveram nas eleições de Dezembro oportunidade de depositar o seu voto de confiança em quem oferecia mais garantias de defender com seriedade e empenho os seus interesses.

## • Calúnias e faltas à verdade

Em conferência de imprensa de 17 de Setembro, José Manuel Fernandes e os vereadores do PSD, "face às constantes calúnias e faltas à verdade dos vereadores do Partido Socialista", convêm que se sentem obrigados a repôr a verdade.

As acusações relativas aos dois prédios de Vila Verde, segundo os socialistas pertença de militantes do PSD, o presidente da Câmara refere que o prédio de 3 andares está em nome de um cidadão que não consta nos ficheiros do PSD e vem já da gestão anterior. Existe uma declaração do ex-presidente da Câmara referindo que o prédio está autorizado pela Câmara anterior, mas não está licenciado, pelo que, segundo José Manuel Fernandes, a declaração só pode ser falsa, tendo a obra entretanto já sido embargada pelos fiscais municipais. O outro prédio, junto ao

monumento do autarca, é igualmente uma herança da gestão anterior, os seus proprietários também não têm qualquer ligação ao PSD e existe um compromisso com os mesmos que implicou a cedência de terrenos para o recinto da feira. Passando da defesa ao ataque, o presidente da edilidade e os seus vereadores devolvem as acusações de compadrio e favorecimento pessoal aos vereadores socialistas, aludindo ao caso concreto de um imóvel na Vila de Prado, de "pretensão e voto favorável para a construção de prédios de sete andares, na Vila de Prado, num local onde o PDM só permite 4 andares", alegadamente contrariando parecer desfavorável da divisão jurídica da Câmara, o que lhes valeu a entrada de um processo no Tribunal Administrativo do Porto solicitando a perda de mandato dos vereadores que votaram a favor. Loteamento que pertence ao sogro do candidato do PS derrotado nas últimas eleições para a Junta de Freguesia. Reportam-se também ao caso de uma pedreira embargada em Coucieiro por não possuir qualquer licença, alegadamente pertença de "alguém que concorreu nas listas do PS", para sustentarem que a preocupação dos socialistas só vêm provar que afinal são eles quem envereda por favorecimento aos seus apañiguados. Mais referem não ser verdade que as restantes pedreiras no concelho de Vila Verde estão legais, pois há várias pedreiras licenciadas. Quanto às que eventualmente não estiverem regulares, tratarão de proceder à sua regularização, sempre sem esquecer que as mesmas são o garante da sobrevivência de muitas famílias.

## • Aplicação de multas

Em resposta à alegada acusação socialista de que é o presidente da edilidade quem vem aplicando multas aos munícipes, José Manuel Fernandes refere que "todos os processos de contra-ordenação são levantados pela Câmara" e "a aplicação e o montante da coima é fixado na reunião da Câmara". De resto, no dizer do autarca social democrata, "nunca o Partido Socialista votou contra a aplicação de coimas que agora pretendem dizer serem da responsabilidade do Presidente". Nessa medida, sustenta ainda, "os vereadores do PS fazem um discurso demagógico, imoral, demonstram uma oposição de desresponsabilidade inaceitável, pois até hoje

sempre votaram a aplicação de coimas que resultam de processos de contra-ordenação elaborados pelos nossos serviços jurídicos".

## • Política de "terra queimada"

A Juventude Social Democrata de Vila Verde, em nota à imprensa de 13 de Setembro, considera não poder "calar a sua indignação pela demonstração de baixa política que caracteriza a atitude dos vereadores socialistas na Câmara Municipal" que, na sua perspectiva, adoptam uma "política de terra queimada, procurando sistematicamente bloquear a acção do município".

Os membros da Comissão Política da JSD acusam Martinho Gonçalves de criar permanentemente pretextos para promover a sua imagem pessoal aparecendo nos órgãos de comunicação social, numa "postura de baixa política, pouco condizente com o pomposo estatuto de deputado que ele não se cansa de veicular, pois todos os dias se apressa a dizer mal de Vila Verde".

Reconhecendo a capacidade do executivo, os jovens social democratas sustentam que "Vila Verde está a crescer a um ritmo impressionante, são projectos que começam a concretizar-se e a guindar Vila Verde à modernidade e ao conforto".

## • Delegação de competências

Embora reconhecendo que a decisão de não conceder as competências solicitadas pelo presidente da Câmara no início do mandato foi a mais acertada, tendo proporcionado uma "gestão participada e partilhada", que "resultou em pleno", os vereadores do PS entendem, 9 meses volvidos, que é chegada a hora de conceder tais poderes a José Manuel Fernandes e à sua equipa. Invocam para tanto que o presidente da Câmara terá "posto a circular pelo concelho a ideia de que a Câmara não podia trabalhar e estava bloqueada pela acção concertada das oposições".

Os socialistas pretendem assim acabar "de vez, com as desculpas para os fracassos e os adiamentos e ficará claro aos olhos dos vilaverdenses que a responsabilidade exclusiva pela gestão da Câmara passará a ser do Presidente da Câmara que terá a partir de agora todos os poderes que pediu". Segundo José Manuel Fernandes, "esta delegação de competências é para aspectos meramente burocráticos", visto que "a aprovação de projectos de arquitectura continua a ser da responsabilidade da Câmara Municipal". Negando a boa vontade dos socialistas, o presidente da Câmara convém que os vereadores socialistas pretendem fazer crer que visam reforçar os poderes do presidente quando, efectivamente, tal não acontece.

Por outro lado, recorda que no início do mandato o argumento para a não concessão de competências se prendeu com a necessidade de esperar para avaliar o seu desempenho e a capacidade de gerir a Câmara. Assim, com esta última tomada de posição, ou estão a reconhecer tais capacidades ao presidente do executivo, ou apresentam um discurso pleno de incoerência "organizado ao sabor do momento".

## Secretaria Notarial de Barcelos

### Publicação

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação e compra e venda, de 10 Agosto de 1998, exarada a fls.09 e segs., do livro de notas nº 407-D, do 1º Cartório, da referida Secretaria Notarial, a cargo do notário Lic. Jorge Carlos Serro da Costa e Silva, Albino de Azevedo e mulher Joaquina Fernandes, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Monte Maior, freguesia de Carreias (São Miguel), concelho de Vila Verde, Declararam o Seguinte:

Que, são actualmente e com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano composto por Fachada Nascente-casa Térrea com um Pavimento e nove divisões, com logradouro, com a superfície coberta de cento e quarenta metros quadrados e logradouro com área de seiscentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Fontes, da freguesia de Arcozelo, do concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com a caminha pública e Armando dos Santos Abreu, do nascente com Manuel de Queiróz Pereira, do sul com António Pedralva Fernandes e do poente com Rosa Luísa da Silva e herdeiros, não descrito na conservatória do registo Predial de Vila Verde, inscrito na matriz predial urbana em nome dos justificante marido sob o artigo 65, com o valor patrimonial de 5.079\$00, a que atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

Que, adquiriram o aludido prédio por contrato meramente verbal que lhe foi feito por António da Silva e mulher Maria da Silva, residentes que foram no lugar de Fontes, da dita freguesia de Arcozelo, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de compra e venda.

Que não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há mais de vinte anos, na detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o cultivando o logradouro e pagando os respectivos impostos.

É assim, tal posse, pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por Usucapitão, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

**Está conforme com o original.**

Secretaria Notarial de Barcelos, dez de Agosto de 1998.

A Ajudante,

Maria de Fátima da Lomba Ribeiro Faria

(Publicado no nº 136 do "Jornal da Vila de Prado", de 28/09/98)

# PICO COMEÇA NOVA ERA

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados, após uma ascensão meteórica ao patamar mais alto do futebol bracarense, sob a orientação técnica de José Faria, prepara-se para enfrentar a nova e mais exigente temporada pela batuta do estreante técnico vilaverdense João Silva, conhecido no meio futebolístico por "Luís".

Fazendo jus ao princípio formulado pelo Presidente da Direcção, José Mota Alves, de que o clube se destina prioritariamente a acolher gente do concelho, o Presidente interino, Alberto Fernandes, conjuntamente com o irmão, Manuel Fernandes, os homens fortes desta conceituada agremiação desportiva prepararam a época 98/99 com a firmeza e clarividência que tem sido seu timbre, nada preocupados com o novo desafio: "A Divisão de Honra é como outra qualquer, não nos assusta. Nós andámos aqui há 7 anos e subimos a Associação da



**Permanências:** Lino, Adolfo, Alfredo, Rak, Nabiça, Zé Caires, Barreto, Vieira, Sérgio, Vitinho, Victor, Jorge.

**Contratações:** Barroso (ex-Merelim), Bertinho e Litos (Lage), Chico (França), Marinho e Marcos (CD Amares), Choi (Vilaverdense), Pacheca (Águias Graça), Jola e Cartaxo (Prado), Pimenta (Maikes).

binada, como sempre".

Questionado sobre a fórmula mágica que faz da A.C.D. R. de Pico de Regalados um indelével caso de sucesso desportivo, Alberto Fernandes não esconde o seu orgulho: "O Pico é um clube diferente dos outros. Aqui tentamos sempre criar um grupo de amigos, um grupo forte e vamos continuar a trabalhar nesse sentido. Todas as épocas damos cerca de uma dezena de jantares aos atletas e o mesmo acontece com os juniores. Não é por acaso que temos cá jogadores que há muitos anos vestem a camisola do clube e não querem sair."

Quando à aposta num técnico principiante, Alberto Fernandes mostra-se confiante na escolha feita: "Já quando apostámos, há anos, no 'Zézé' Faria, também ele não tinha qualquer experiência como treinador e deixou aqui um trabalho excelente, que merece toda a nossa gratidão. Agora estamos a dar uma oportu-

Amares. Enfim, experiência futebolística é coisa que não lhe falta e o Luís mostra-se "entusiasmadíssimo" com o novo estatuto de treinador, considerando tratar-se de um desafio que "está a dar-me mais prazer do que quando era jogador. Vou dar a este clube o meu melhor."

Aparentemente não se mostra, porém, obcecado com as suas novas funções, está antes bem ciente das contingências do futebol: "Não sei se este será o primeiro e o último ano como treinador mas estou a gostar e tudo o que isto exige de mim não me assusta porque como jogador sempre gostei de luta e de trabalho."

E trabalho é coisa que não lhe falta pela frente, face à juventude que reina no plantel, tida como estimulante: "Acho que temos aqui uma equipa com futuro, com qualidade até para que se aspire a algo mais do que a manutenção, mas é preciso ver o que irão apresentar os outros clubes."

Para tanto diz Luís, que tem como adjunto "Pininha" e Fernando Teles como massagista, dispor de "condições fabulosas" de trabalho, para além do "apoio total e a tempo inteiro" dos irmãos Fernandes. Mostra-se o novo técnico do Pico convicto de



Manuel e Alberto Fernandes ao comando.

última à divisão maior do futebol distrital."

O que não significa que Alberto Fernandes encare a nova "guerra" com arrogância ou qualquer tipo de ambição desmedida: "Fizemos uma série de contratações a pensar na manutenção, numa época tranquila. Se conseguirmos ficar a meio da tabela já nos damos por satisfeitos. Claro que o orçamento não se compara com o da época passada, porque então não pagávamos a nenhum atleta e esta época vamos pagar a todos, ainda que ordenados baixos."

Estão previstos gastos na ordem dos 12 mil contos/ano, nada fáceis de angariar em clubes desta dimensão, que dependem continuamente das autarquias, contando ainda o Pico com o "Supermercados Vilaverdense" como patrocinador especial desde a fundação, assim como com o apoio de entidades empresariais locais. Com maior ou menor dificuldade, a verdade é que os irmãos Fernandes, figuras carismáticas do futebol concelhio, se mostram determinados a "continuar a satisfazer os nossos compromissos por inteiro e na altura com-



O técnico Luís e o adjunto Pininha.

tunidade ao Luís, que teve um grande currículo como futebolista."

### • Trabalhar a pensar no futuro

De facto, Luís é um caso de rara longevidade, tendo dedicado ao futebol 28 anos como praticante, sendo conhecida a forma apaixonada e a entrega incondicional que sempre exibiu em competição. Principiou como júnior do Vilaverdense e a partir daí passou a operar, como sénior, na ala esquerda ao serviço do Palmeiras, Prado, Vizela, Trofense, Tarfe, Vilaverdense e C.D.

que "está a começar uma nova era neste clube e temos que trabalhar em moldes mais virados para o futuro, porque o Pico já atingiu uma dimensão que faz com que não seja um clube qualquer. Já é um clube com um certo prestígio e onde quer que entremos em competição temos que ser respeitados."

E na Taça da A.F. de Braga, o Pico já passou à segunda eliminatória, após eliminar o Ventosa, enquanto para o campeonato, que começa a 11 de Outubro, irá deslocar-se ao Este para disputar a primeira jornada da série A, recebendo depois o Alegrienses.

## Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de matrícula 175

Nº de Identidade de pessoa colectiva 501522948

Nº de Inscrição 7

Nº e data da Apresentação 21 de 02/06/98

**J.F. Moreira & Filhos, Limitada**  
**Bonsucesso - Prado (Santa Maria) - Vila Verde**

Certifico, para efeitos de publicação, por escritura de 30 de Abril de 1998, foi dissolvida a sociedade em epígrafe e encerrada a sua liquidação, com as contas aprovadas em 30 de Abril de 1998.

Vila Verde, 4 de Junho de 1998.

A Conservadora interina

Maria José Magalhães da Silva

(Publicado no nº 136 do "Jornal da Vila de Prado", de 28/09/98)



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telef. / Fax (053) 922332

# PRADO E A SUA FESTA

## Historial da Vila (continuação)

Enão ficamos por aqui; além daquele foral, existe outro mandado passar por El-Rei D. Manuel I em Santarém, no dia 1 de Junho de 1510. Se bem que seja até certo ponto uma confirmação do primeiro, não deixa de ser um importante documento pela natureza dos seus assuntos. Ora vejamos:

"*Dom Manuel por graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem e dalem mar em África, Senhor da Guiné e da Conquitas navegação e Comércio da Ethiopia, Arábia, Pérsia e da Índia. Aquantos esta nossa carta de foral dado avilla de Prado, virem fazemos saber que por bem das diligências, Exzames, e Inquericoinz que em nossos Reynos e Senhorios, mandamos geralmente fazer pera justificação, e declaração dos Forais delles, e por algumas sentenças e detreminaçãoinz que com os donosso Concelho, e letrados fizemos. Acordamos visto o foral da dita Villa dado por El-Rey Dom Afonso Conde de Belhonha que nossas rendas e direitos se devem darecadar na forma seguinte: (...) Leguem-se quarenta e um parágrafos os quais determinam a cobrança dos foros e respectivas taxas incidentes sobre o barro, o linho, a carne, a louça, etc..*"

Quer o leitor mais confirmações sobre a existência ou não da Vila até aos nossos dias? — Queira apresentar-me documento contraditório e então sim, "darei a mão à palmatória".

Segundo Leonídio de Abreu, deste foral existe uma cópia na C. M. de Vila Verde, à qual está apensa uma "Resolução de Sua Magestade", datada de Lisboa aos 8 de Março de 1583.

Conforme Pinho Leal, a primeira paróquia de Prado funcionou na Capela de S. Tiago de Fancelos que pertenceu, desde a fundação da Nacionalidade e até D. Dinis, aos Templários, que a deixaram em função da extinção da Ordem em 1312. Seguidamente D. Dinis a entregou à Sé de Braga. Convenhamos que aquela Sé é mais recente que a própria Capela.

Diz-nos o Padre Carvalho que Prado teve vários Senhores, dos quais "os Sequeiras, Soares ou de Albergaria, Melos, Senhores da Torre e Solar de Outeiro, que nesta vila se conservam em seu sangue, o primeiro dos quais foi Fernão Soares de Albergaria, filho de Fernão Gonçalves de Santar, Barreiro, Canas de Senhorim, e de sua mulher D. Catarina Soares, filha de Diogo Soares de Albergaria, Senhor do morgadio de S. Mateus de Lisboa, que perderam por se passar a Castela.

Teve mais tarde como donatários os Sousas da nobre ascendência dos "Chicharros". Tinham por armas um escudo esquartelado: nos dois quartéis, em diagonal, as quinas do Reino, sem a orla dos castelos; e nos outros dois, em campo de prata e também em diagonal, dois leões. Era este o brasão dos Condes de Prado. D. Francisco de Sousa, Conde de Prado, por Carta Régia de D. João IV de 17/3/1644 e primeiro Marquês das Minas, foi também Senhor desta vila e da Beringel, Alcaide-Mor de Beja e Comendador de Sta. Maria de Azevedo, na Ordem de Cristo. Teve a honra de ser um dos aclamadores de D. João IV na gloriosa manhã de 1 de Dezembro de 1640.

(Continua no próximo número)  
GOTA D'ORVALHO

## Cabanelas na Galiza

Tal como vem acontecendo desde 1993, realizou-se este ano mais um convívio anual luso-galaico das paróquias de topónimo Cabanelas.

Desta feita o encontro teve lugar na paróquia galega do concelho de Carvalhinho, no dia 2 de Agosto. Da parte de Vila Verde, 50 paroquianos de Cabanelas St<sup>a</sup>. Eulália, acompanhados do Presidente da Câmara, Eng<sup>o</sup>. José Manuel Fernandes e do vereador Silvestre Mota, foram recebidos, tal como os homónimos transmontanos, no edifício da Casa do Concelho de Carvalhinho pelo Alcaide local e seus Conselheiros.

Depois de uma recepção de boas-vindas, onde foram distribuídas pastas com documentação informativa sobre aquele concelho da Galiza, foi celebrada uma eucaristia dominical na Igreja Paroquial de Cabanelas S. João. Seguiu-se uma breve visita àquela localidade e de novo se rumou para a sede do concelho, com o Alcaide a servir de guia numa visita à catedral de Vera Cruz, exibindo ainda obras recentemente inauguradas naquela vila. Um jantar tradicional, composto pelo polvo, carne no caldeiro, pão de Cea e vinho Ribeiro, encerrou o VI Encontro das três paróquias de nome Cabanelas. Findo o repasto, actuou o grupo de gaiteiros e o Rancho de Carvalhinho, tendo havido uma troca de prendas na despedida e proferidos de circunstância.

O Presidente da Câmara de Vila Verde, que participou pela primeira vez no certame ter-se-á mostrado empenhado no reforço destes laços, enquanto da parte da Junta de Freguesia de Cabanelas, segundo fonte ligada à organização, se tem notado "pouco empenho e indefinição", o que, alegadamente, tem mesmo provocado "mal-estar no Partido Socialista de Vila Verde".

# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## FIGURAS CÉLEBRES

### MARIA CALLAS

Maria Kalogheropulos, conhecida por Maria Callas, extraordinário soprano, filha de um casal grego emigrado, que, embora vivendo com modéstia, não tinha grandes dificuldades económicas, teve o seu berço em Nova Iorque, em 1923.

Foi muito importante para o seu futuro ter começado a aprender piano. Em 1937 os pais separam-se e ela regressa à Grécia, juntamente com a irmã e com a mãe. Entrou para o Conservatório Nacional de Atenas, somente com 15 anos. Nesse mesmo ano, ganha um prémio, que lhe é atribuído pela interpretação de Santuzza, "Cavaleri Rusticana". Apesar de ter uma voz grave consegue atingir, brilhantemente e com facilidade, o registo agudo. Disto se apercebeu Elvira Hidalgo, famosa professora espanhola, que aconselha Maria a estudar a técnica da coloratura e a empenhar-se na disciplina do canto.

De 1942 a 1944 cumpre um contrato na Ópera de Atenas, devido a várias provas interpretativas, que a iam consagrando. Regressa aos Estados Unidos, para viver com o pai, recebendo um convite para cantar "A Gioconda", no anfiteatro de Verona, com o maestro Túlio Serafim, que se apercebeu das enormes qualidades da artista e a havia de acompanhar ao longo de muitos

anos.

Com 23 anos casa com o riquíssimo Meneghini. Pisava já e dominava os palcos dos maiores teatros líricos do mundo. Tinha-se tornado imensamente rica, muito bela e sensual. Vestia-se nos grandes costureiros e tinha um guarda-roupa deslumbrante.

Após uma fase de enorme trabalho e cansaço aceita uma viagem de duas semanas com Onassis, no seu iate "Christina" e, acabado este cruzeiro, deixou partir o marido e ficou a viver com o magnata grego durante 9 anos.

Possuía uma voz potente e moldável. As suas interpretações sempre arrastaram e encantaram as multidões. Impôs uma personalidade vocal e teatral que influenciou a sua geração. Abandonou o palco em 1965. Dos muitos papéis que interpretou no género lírico e dramático e de inúmeros compositores, destacam-se: "Norma", de Bellini; do mesmo autor "Os puritanos da Escócia", no papel de Elvira; representou o personagem de Violetta em "La Traviata", de Verdi; "Medeia", de Cherubini; "Tosca", de Puccini; "Lucia de Lammermore", de Donizetti.

Isolada, no seu apartamento de Paris, Maria Callas morreu em 1977, deixando perpetuado o eco de uma voz única, que soube transmitir, como nenhuma outra toda a gama de emoções de que o ser humano é capaz.

## VERSOS PARA COIMBRA

Coimbra, princesa bela,  
como tu não há igual:  
teu paraíso de sonhos  
tem o nome de Choupal!

Nos choupos, adormecidos,  
canta o meigo rouxinol,  
com um trinar variado,  
que acaba ao nascer o sol...

Adormeço, deleitado,  
com belo luar de prata  
e escuto, embevecido,  
ao longe, uma serenata!

E com o toque sublime  
de guitarras a trinar,

mais me apraz e esquecido  
mergulho em longo sonhar...

Lembro a Fonte dos Amores  
e o Penedo da Saudade;  
Santa Clara e Santa Cruz  
e a velha Universidade...

Sonho com o grande Hilário  
e oiço na Sé Velha os sinos;  
e perco-me a visitar  
Portugal dos Pequeninos...

Badala a "Cabra" da Torre,  
páro no Vale das Canas;  
esvoaçam capas negras;  
cantam as lindas tricanas...

Depois, na Quinta das Lágrimas  
ressalta à minha memória  
D. Pedro e Inês de Castro  
e a sua bem triste história!

Recordo, também, a Lapa,  
sob um céu de mil estrelas  
e, vagueando na noite,  
oiço gemidos em Celas...

E nas águas do Mondego  
correm lágrimas de pranto,  
que rolaram, em segredo,  
da velhinha "Torre de Anto"!

Ó Coimbra, quem me dera  
vir a ser teu filho, um dia!  
Ter mil sonhos de quimera  
e uma constante alegria...

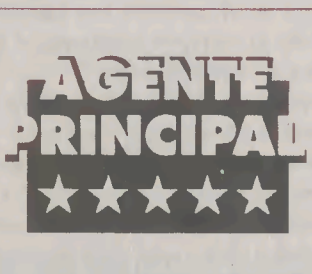
## SCRABBLE

**Horizontais:** 1.-Copo pequeno, com pé. 6.-Planta bolbosa que dá flores roxas, brancas ou amarelas. 9.-Caixa gradeada para prisão de aves. 11.-Período, época. 12.-Baloçar o berço. 16.-Caverna profunda e medonha. 17.-Fruto da amendoeira. 18.-Voz masculina mais alta que a de barítono; cantor com essa voz. 19.-Elemento gasoso, incolor, que constitui a maior parte do ar; nitrogénio. 20.-Caule subterrâneo horizontal.

C	A	L			T
	L		R	O	
	G				A
T					
E		B			
R	A	A			
A					
		T			
		A			
	R				

**Verticais:** 2.-Abertura de um vulcão. 3.-Cadeia; grilhão. 4.-Planta herbácea da família das canabináceas, usada para fumar como droga alucinogénea e também conhecida por pango. 5.-Casa onde se re-

presenta; arte de representar; literatura dramática. 7.-Sarrafo. 8.-Pôr óleo; lubrificar. 10.-Fazer estremecer com estrondo. 13.-Pano de lâ felpudo não pisado. 14.-Sistema electrónico para detectar. 15.-Substância sólida de consistência de cera e cheiro activo.



METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 921398/Telefax 922762



Sob a égide da Prof.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria do Carmo Reis...

# ASSOCIAÇÃO APRESENTA ABOIM AO MUNDO

A Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega (ACRMAN), continua a revelar-se como um dos mais paradigmáticos exemplos do concelho de Vila Verde em matéria de associativismo sério, dinâmico, abrangente, produtivo e humanitário.

Efectivamente, a ACRMAN, fundada em Dezembro de 1980 por força do empenho e dedicação votados pela Prof.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria do Carmo Ferreira Reis, actual Presidente da Direcção, à vida social da sua comunidade, continua a desenvolver um magnífico trabalho em matéria de solidariedade social, de ocupação de tempos livres de crianças e jovens, de recolha, preservação e divulgação do património histórico-cultural, assim como de dinamização das gentes da encosta noroeste de Mixões da Serra.

Desta feita, para além da realização de uma Semana Cultural, de 10 a 16 de Agosto, em que os jogos populares, o desporto, a música, a animação, o convívio e o artesanato voltaram a ser figuras de cartaz, a ACRMAN abriu um novo espaço na "Internet" de apresentação de Aboim da Nóbrega. No endereço <http://www.terravista.pt/Ancora/2319> podem ser encontradas valiosas informações, soberbamente ilustradas, sobre a Geografia, História, Monumentos, Artesanato, Turismo Rural, Instituições e outras informações sobre aquela que é tida como "a freguesia do concelho de Vila Verde com mais rico património histórico-cultural". Iniciativa ímpar entre nós, que teve uma primeira edição em Julho de 1997, altura em que foi lançado na "Internet" o primeiro espaço em Portugal sobre artesanato regional, versando os famosos Lenços de Namorados (mesmo endereço concluído com 1318), que bem se pode dizer ter o condão, incomensuravelmente importante, de abrir as portas de Aboim ao Mundo. Feito que fica a dever-se ao estupendo e meritório



Jovens dirigentes mostram "site" de Aboim na "Internet", perante a felicidade da Prof.<sup>a</sup> Maria do Carmo Reis.

trabalho de um dos três filhos da Presidente da Associação, o Dr. Álvaro Manuel Reis Rocha, para o que contou com a preciosa colaboração do Vice-Presidente, o jovem Fernando Pereira, uma personalidade basilar no desenvolvimento da actividade da Associação.

Criada com a finalidade de promover e divulgar actividades culturais, recreativas e musicais e assim ocupar os tempos livres dos jovens, para o que contava com a centenária Banda de Música de Aboim da Nóbrega, ainda hoje dirigida e sustentada por outra personalidade relevante na entrega à comunidade, o Snr. Manuel João da Rocha, marido da Prof.<sup>a</sup> Maria do Carmo Reis, com um Grupo de Teatro e um Grupo Folclórico Típico Infantil e Juvenil, também fundado por esta Senhora, a Associação está hoje mais intensamente voltada para a vertente da solidariedade social, cotando-se como uma instituição de assinalável e louvável relevo no que concerne ao apoio à criança e ao idoso. Vertente fulcral num meio reconhecidamente isolado, lançada a partir de 1989, ainda que, como refere a Presidente da Associação, "tenha logo de início ficado na nossa mente atendermos a essa vertente, por pensarmos constituir uma boa obra, sobretudo devido à necessidade de alguém olhar pelos nossos idosos, que vivem sozinhos, com falta de carinho, de apoio moral e humano, com falta de tudo".

Protocolos celebrados com o Centro Regional de Segurança Social permitem que a Associação estenda a sua acção às Actividades de Tempos Livres (ATL) de 70 crianças (30 com refeição) do 1º ciclo e do Ensino Básico Mediatizado e ao Apoio Domiciliário a 35 idosos, com distribuição diária de refeições, higiene pessoal e limpeza habitacional, assistência médica, que valeu o alcance do prestigante e relevante estatuto de Instituição de Solidariedade Social.

Com estas duas valências passou a Associação a promover anu-

almente uma colónia balnear, mais passeios e festas, a que se juntam os habituais festival de folclore, torneios desportivos e recreativos, exposições/venda de artesanato, a semana cultural, entre outras iniciativas. Percurso notável a que sempre esteve associada, na primeira linha, a Prof.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria do Carmo Reis, natural de Pico de Regalados, que lembra que no início "muitos escolhos tivemos que vencer, porque não havia luz eléctrica, acessos, transportes, telefones... Teve que haver muita luta, muito esforço e sacrifício e muitas vezes o recurso ao nosso próprio dinheiro, para que se pudesse chegar ao que hoje somos".

No entanto, as dificuldades continuam a estar na ordem do dia, porque a Associação está sediada, por empréstimo, no salão paroquial, que se revela actualmente exiguo face à amplitude funcional que a Associação já atingiu. "Não nos faltam ideias, mas não temos espaço. Precisamos de instalações próprias para podermos criar um minilar e um centro de dia para idosos e uma creche. Há idosos que necessitam de apoio de dia e de noite, porque vivem no maior isolamento. As ajudantes familiares que pres-



No "Ecomuseu" está patente a "riqueza infindável" do artesanato aboinense.

da nossa cultura e muito particularmente da de Aboim da Nóbrega.

"Era costume ensinar às raparigas a arte de bordar para que mal entradas na adolescência comessem a preparar o enxoval. O lenço era bordado então, nas longas noites de serão, nos momentos livres do dia ou aquando do apastoramento do gado, pela rapariga apaixonada que ia transpondo para o lenço os sentimentos que lhe iam na alma. A rapariga usá-lo-ia ao domingo na trincha da saia ou no bolso do avental; mais tarde oferecê-lo-ia somente ao rapaz que amava como compromisso de amor, este passaria a usá-lo ao pescoço ou no bolso do casaco do fato domingueiro."

A "riqueza infindável" de bordados regionais de Aboim da Nóbrega pode ser constatada, a partir de Maio de 1995 no "Ecomuseu", instalado numa casa rústica daquela freguesia, recuperada pela ATAHCA, no âmbito da aplicação do programa comunitário "Leader". Estão ali patentes ao público uma cozinha rústica, alfaías agrícolas, o ciclo do linho e uma exposição de artesanato e confecção do mesmo por cinco mulheres. Nesse mesmo ano, publicou a Associação um livro divulgador dos Lenços de Namorados, também designados lenços marcados, bordados ou de amor, encontrados junto das famílias aboinenses, transposto para o já aludido primeiro espaço criado na "Internet", que foi considerado o "site" do mês de Outubro de 1997 pela revista "Exame Informática".

Tem também a Associação promovido variadíssimas acções de formação, tendo especialmente como matéria o artesanato regional e a promoção turística, sobretudo a partir da altura em que, sob a alçada da ATAHCA, o turismo rural por ali se implantou, estando já nas intenções da Direcção a organização de um curso de gastronomia na cozinha regional do "Ecomuseu".

Tudo em nome da necessidade de "estimular os jovens e de se lutar contra a desertificação, numa zona onde predomina a emigração, uma agricultura rudimentar e o envelhecimento da população, facilmente detectável na reduzidíssima frequência escolar." — frisa a aposentada Prof.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria do Carmo Reis, uma "jovem" empreendedora e notável baírrista, que muita da sua vida tem votado altruística e abnegadamente à comunidade em que está inserida, continuando a revelar, após muitas décadas, a mesma vontade de servir, com vivacidade, empolgamento e entusiasmo sempre renovados, os seus conterrâneos, a sua Terra e o seu Concelho.

Senhores autarcas, na hora do reconhecimento de méritos e da conseqüente atribuição de condecorações, deverão impreterivelmente centrar a vossa atenção nesta grande Senhora, ilustre e proeminente personalidade digna de integrar a galeria dos notáveis vilaverdenses.

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - Vila de Prado